

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**PÂMELA SOARES JARDIM**

**UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O CASO DO  
GINÁSIO MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO DE DOM  
PEDRITO/RS (1939 - 1960)**

**Bagé**

**2025**

**PÂMELA SOARES JARDIM**

**UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O CASO DO  
GINÁSIO MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO DE DOM  
PEDRITO/RS (1939 - 1960)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Orientador: Alessandro Carvalho Bica

Co-orientadora: Simôni Costa Monteiro Gervásio

**Bagé  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

J37o Jardim, Pamela Soares

Um olhar obre a história da instituição escolar: o caso do  
Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio de Dom  
Pedrito/RS (1939 - 1960) / Pamela Soares Jardim.

139 p.

Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO  
EM ENSINO, 2025.

"Orientação: Alessandro Carvalho Bica".

1. história da educação. 2. instituição escolar. 3. cultura  
escolar. I. Título.

**Pâmela Soares Jardim**

**UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O CASO DO GINÁSIO MUNICIPAL  
NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO DE DOM PEDRITO/RS (1939 - 1960)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada em: 13 de março de 2025.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica  
Orientador  
(Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simoni Costa Monteiro Gervásio  
Coorientadora  
(Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cintia Borges de Almeida

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina da Silva Rodrigues  
(Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yáscara Michele Neves Koga  
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **ALESSANDRO CARVALHO BICA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/03/2025, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/03/2025, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SIMONI COSTA MONTEIRO GERVASIO, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 21/03/2025, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1679961** e o código CRC **7D881DBF**.

*“Permita que eu fale não as minhas cicatrizes, se isso é sobre vivência, me resumir a sobrevivência é roubar um pouco do bom que vivi.”*

*(Emicida)*

## RESUMO

O Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio está localizado na cidade de Dom Pedrito/RS e possui uma trajetória marcada por transformações educacionais, sociais e culturais. Esta dissertação busca compreender o desenvolvimento da sua cultura escolar e as formas que as práticas pedagógicas, as normas disciplinares e a organização do espaço escolar refletiram os valores da época. A pesquisa parte da seguinte questão norteadora: como a cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio foi constituída e transformada ao longo das décadas iniciais de sua existência? Para responder a essa questão, utilizamos como referencial teórico autores que discutem a história das instituições escolares e a cultura escolar, como Antonio Viñao Frago, Faria Filho, Dominique Julia, Falsarella, Vincent Guy, Escolano, Augustin Benito, Diana Vidal, Daniel Thin e Lahire Bernard. A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem historiográfica, baseada na análise documental de fontes primárias e secundárias, incluindo fotografias, documentos institucionais e registros oficiais da escola. A pesquisa também se fundamentou nos princípios da História Cultural, compreendendo a escola como um espaço de produção e transmissão de saberes e valores. Os resultados da investigação evidenciam que a cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio esteve profundamente vinculada à Igreja Católica, tanto na estrutura física da escola quanto nas práticas pedagógicas e disciplinares. A presença de padres alemães na direção e no corpo docente, a separação de meninos e meninas em espaços distintos e os símbolos religiosos espalhados pelo ambiente escolar são marcas desse período. Além disso, a pesquisa também aponta que, apesar das mudanças ocorridas ao longo dos anos, ainda hoje há resquícios dessa cultura escolar, como a presença da imagem de Nossa Senhora do Patrocínio no hall de entrada da escola, suscitando a reflexão sobre o papel que essa ligação histórica com a Igreja Católica ainda desempenha na instituição.

**Palavras-chave:** história da educação; instituição escolar; cultura escolar.

## **ABSTRACT**

The Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio is located in the city of Dom Pedrito/RS and has a trajectory marked by educational, social, and cultural transformations. This dissertation seeks to understand the development of its school culture and the ways in which pedagogical practices, disciplinary norms and the organization of the school space reflected the values of the time. The research is guided by the following central question: how was the school culture of the Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio constituted and transformed during the initial decades of its existence? To answer this question, we use as a theoretical framework authors who discuss the history of educational institutions and school culture, such as Antonio Viñao Frago, Faria Filho, Dominique Julia, Falsarella, Vincent Guy, Escolano, Augustin Benito, Diana Vidal, Daniel Thin, and Lahire Bernard. The methodology adopted is qualitative, with a historiographical approach based on the documentary analysis of primary and secondary sources, including photographs, institutional documents and official school records. The research is also based on the principles of cultural history, understanding the school as a space for the production and transmission of knowledge and values. The results of the investigation show that the school culture of the Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio was deeply linked to the Catholic Church, both in the physical structure of the school and in its pedagogical and disciplinary practices. The presence of German priests in the administration and faculty, the separation of boys and girls in distinct spaces, and the religious symbols spread throughout the school environment are hallmarks of this period. Furthermore, the research also indicates that, despite the changes over the years, remnants of this school culture still exist today, such as the presence of the image of Nossa Senhora do Patrocínio in the school's entrance hall, raising the question of whether this historical connection with the Catholic Church continues to play a role in the institution.

**Keywords:** history of education; school institution; school culture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Carta enviada para a secretaria da educação no ano de 1951	39
Figura 2 - Arquivo da EEEM Nossa Senhora do Patrocínio - Dom Pedrito	41
Figura 3 - Mapa de localização de Dom Pedrito no RS	65
Figura 4 - Foto do Padre Antônio Paul presente na atual instituição	68
Figura 5 - Imóvel no centro da cidade para abrigar a instituição	78
Figura 6 - Frente do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio	79
Figura 7 - Pátio do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio	79
Figura 8 - Foto da primeira turma mista da instituição	82
Figura 9 - A sala de aula visualizada pelo aluno no início da instituição	97
Figura 10 - A sala de aula visualizada pelo professor no início da instituição	98
Figura 11 - “Canto do castigo” na arquitetura atual	100
Figura 12 - Sala de aula da atualidade na instituição investigada	103
Figura 13 - Antigo auditório	105
Figura 14 - Cadeiras do antigo auditório	107
Figura 15 - Auditório atual	108
Figura 16 - Passeio de alunos no ano de 1940	110
Figura 17 - Escadaria feita para separação de meninos e meninas	112
Figura 18 - Escadaria atual da instituição escolar	113
Figura 19 - Materiais de história, geografia e ciências da instituição	115
Figura 20 - Materiais de educação física no corredor da instituição	116
Figura 21 - Materiais de educação física no pátio do Ginásio	117
Figura 22 - Casa aos fundos da escola com materiais de ed. física e ciências	117
Figura 23 - Álbum de formatura da segunda turma	119
Figura 24 - Formandos e Homenageados da segunda turma	120
Figura 25 - Fachada atual da instituição	125
Figura 26 - Santa Nossa Senhora do Patrocínio no atual Hall de entrada	129

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Documentos do instituto analisado (1939 - 1960)	29
Tabela 2 - Sites analisados	43
Tabela 3 - Desenvolvimento das investigações diante as fontes documentais	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição da carta no ano de 1951	39
Quadro 2 - Etapas de uma Revisão Sistemática de Literatura	53
Quadro 3 - Tipos de Trabalhos Encontrados	55
Quadro 4 - Trabalhos encontrados por ano de publicação	55
Quadro 5 - Critérios de inclusão e de exclusão	56
Quadro 6 - Teses escolhidas para compor o corpus de análise	57
Quadro 7 - Dissertações escolhidas para compor o corpus de análise	58

## SUMÁRIO

1 PALAVRAS INICIAIS .....	12
2 AS FONTES DOCUMENTAIS: SELEÇÃO E PERCURSO METODOLÓGICO ....	27
2.1 Delineando o campo investigativo.....	27
2.2 O desenvolvimento da investigação histórica .....	29
2.3 Técnicas de investigação, estratégia metodológica e eixos de análise.....	30
2.4 A História através dos arquivos: A análise das fontes documentais .....	34
2.5 As fontes como elemento central na construção historiográfica. ....	45
2.6 Interagindo com a produção acadêmica .....	51
3 DELIMITANDO E CONTEXTUALIZANDO DOM PEDRITO/RS.....	64
3.1 O Padre Antônio Paul.....	66
4 MEMÓRIA E CULTURA ESCOLAR: LEGADO DO GINÁSIO NOSSA SENHORA DO ATROCÍNIO.....	71
4.1 A História da educação .....	71
4.2 Instituição Escolar .....	86
4.3 A Cultura Escolar .....	94
4 PALAVRAS FINAIS.....	127
REFERÊNCIAS.....	131

## 1 PALAVRAS INICIAIS

O interesse pela pesquisa em História da Educação surgiu a partir da participação em grupos de pesquisa na Universidade Federal do Pampa, durante a graduação em Letras - Inglês e Espanhol. Nesse período, houve a oportunidade de integrar o projeto de ensino “Residência Pedagógica em Inglês”. Apesar de a formação inicial estar voltada para outra área, o interesse pela história das instituições escolares se fortaleceu ao longo dos estudos no mestrado da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Além disso, a participação no Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA), que investiga a História da Educação e a História da/em Educação Popular na fronteira do pampa gaúcho, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da presente pesquisa. Estudos como este, sobre *a História de uma Instituição Escolar: O Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio (1939-1960)*, considera a instituição e a sua cultura escolar<sup>1</sup> na formação de educandos másculos como eixo norteador, como afirma Xavier (2014), eles:

Nos ajudam a perceber nuances das relações entre as instituições de formação e os saberes produzidos e postos em circulação, assim como evidenciam os valores e as ações coletivas mobilizadas em momentos-chave do processo de construção histórica da profissão docente. (Xavier, 2014, p. 18).

A experiência vivenciada no programa Residência Pedagógica despertou o interesse pela História da Educação, especialmente ao observar a arquitetura de escolas públicas e refletir sobre sua história e memória ainda preservadas no local. Mesmo participando de um projeto cujo foco era a atuação em sala de aula como professora de línguas, o interesse por história já havia se manifestado

---

<sup>1</sup> A Escola Nossa Senhora do Patrocínio, em seu período inicial, destinava-se exclusivamente à educação de alunos do sexo masculino. Seu corpo docente era formado predominantemente por padres, muitos deles de origem alemã

anteriormente, por meio de pesquisas sobre greves de professores em jornais da cidade de Bagé. Além disso, essa afinidade se fortaleceu ao unir ambas as áreas de interesse na investigação sobre a História da Língua inglesa na EJA em Bagé, tema explorado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Após a realização do TCC, houve a conclusão da graduação em Letras - Inglês e Espanhol e, dois meses depois, o ingresso como professora de Inglês na rede pública estadual do Rio Grande do Sul. No entanto, mesmo já atuando como docente, a sensação de não estar completamente preparada para a profissão permaneceu. As reflexões sobre cada escola em que se esteve presente intensificaram o interesse pela História da Educação e pela memória das instituições escolares, ampliando as inquietações sobre o papel dessas instituições ao longo do tempo.

Estar presente em uma escola de ensino público como educando nos convida a revisar sobre sua história, trajetória e marcos importantes. Ao refletir sobre a pesquisa em uma instituição escolar, nos indagamos sobre qual a utilidade desta pesquisa e para quem e por que realizá-la. Neste sentido, podemos responder estas perguntas em apenas uma resposta: compreender a nós mesmos enquanto educandos, além de percebermos nossas relações sociais e culturais que são desenvolvidas em um determinado tempo e espaço, assim como afirma Magalhães sobre conhecer o processo histórico de uma instituição escolar:

[...] conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagéticos e projetos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto (Magalhães, 2004, p. 58)

A história de uma instituição escolar é um campo de estudo amplo e cheio de possibilidades, pois depende dos elementos que se escolhe analisar. Entre esses

aspectos, é fundamental considerar tanto os sujeitos que a escola se propõe a formar quanto às práticas que ali se desenvolvem. Assim, a trajetória de uma instituição não se limita a sua estrutura interna, mas reflete também a história do lugar onde está inserida e das pessoas que dela fazem parte. Conhecer esse processo histórico significa entender como a escola se organiza, como funciona e de que maneira suas representações, imagens e projetos dialogam com a realidade material e sociocultural ao seu redor (Magalhães, 2007).

Explorar a história de uma instituição escolar é embarcar em uma jornada de investigação, buscando indícios que revelem aspectos do seu cotidiano, suas transformações e permanências ao longo do tempo. Ao reunir e interpretar essas informações, é possível reconstruir sua trajetória por meio de uma narrativa histórica que não apenas resgata o passado, mas também fortalece identidades e combate o esquecimento.

Nesse sentido, Brazil e Mancini (2012) comparam esse tipo de estudo a um "quebra-cabeças", cujas peças se encontram dispersas em arquivos espalhados pelo país. Eles destacam a necessidade de pesquisas voltadas para instituições situadas em regiões mais afastadas, especialmente aquelas dedicadas à formação de professores, devido às suas especificidades sociais e culturais. Embora os estudos sobre instituições escolares no Brasil tenham crescido e se diversificado, como apontam Nosella e Buffa (2013), ainda existem lacunas significativas no que se refere às escolas localizadas em áreas mais remotas do país.

No vasto campo da História da Educação, um questionamento recorrente ao se estudar a trajetória de uma instituição escolar específica é sobre a relevância desse tipo de pesquisa. No entanto, a resposta para essa indagação é clara: compreender a história de uma escola significa compreender a nós mesmos, bem como as

relações sociais e culturais que se estabelecem em determinado contexto histórico e geográfico.

Nosella e Buffa (2005) destacam que investigações sobre instituições escolares são fascinantes porque revelam aspectos singulares do passado, despertando curiosidade sobre temas como os costumes das crianças de outras épocas, as relações entre formação educacional e casamento ou até mesmo a valorização dos fundadores de escolas que marcaram a história de uma cidade. Isso ocorre porque, de alguma maneira, todos nós já estivemos inseridos no ambiente escolar, e as experiências vividas nesse espaço influenciam nossos valores, ideias e formas de agir ao longo da vida. A escola, afinal, não existe isoladamente, mas se entrelaça às dinâmicas sociais e culturais de seu tempo e local.

Magalhães (2007) ressalta que compreender a história de uma instituição educacional exige situá-la dentro do sistema educacional mais amplo e dos contextos históricos que a moldaram, levando em conta sua relação com a comunidade, o território e os grupos sociais que dela fizeram parte. No entanto, como afirma Le Goff (2006), estudar a história não é uma tarefa simples. Esse exercício demanda um olhar atento e crítico na seleção e interpretação dos fatos, considerando que qualquer análise histórica está sempre vinculada ao significado dos eventos dentro de seu contexto. No caso das instituições escolares, isso implica refletir sobre suas representações sociais e culturais ao longo do tempo.

Dessa forma, construir a identidade histórica de uma escola envolve um processo complexo, que exige uma abordagem multidimensional e interdisciplinar. Como aponta Magalhães (2007), esse estudo deve considerar variáveis de diferentes áreas do conhecimento, como sociologia, pedagogia, economia,

organização escolar, currículo e antropologia, garantindo uma análise abrangente e fundamentada da instituição no decorrer de sua trajetória.

Estudar uma instituição escolar implica mergulhar em sua estrutura e particularidades, investigando seus processos educativos para compreender sua identidade, sua formação e os fatores que contribuíram para sua existência. No entanto, essa análise não pode se limitar à escola em si, devendo sempre considerar sua relação com o contexto histórico e social mais amplo no qual está inserida.

Seguindo a perspectiva de Magalhães (2007), a pesquisa histórica de uma instituição escolar abrange tanto aspectos teóricos quanto práticos, envolvendo a análise de documentos, a interpretação crítica de fontes e a construção de narrativas discursivas. Nesse contexto, Nóvoa (2004) destaca que a História da Educação possibilita a compreensão das múltiplas identidades construídas dentro de um determinado espaço, considerando suas tradições, crenças e memórias. Essa ideia se alinha à reflexão de Fonseca (2003), que ressalta o papel da escola não apenas como local de ensino, mas também como espaço social, de trabalho e de resistência cultural, desempenhando um papel fundamental na formação da consciência histórica dos indivíduos. A partir dessa perspectiva, o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio pode ser analisado não apenas como um ambiente de aprendizagem, mas como uma instituição que, ao longo de sua existência, influenciou a comunidade local, agregando novas dimensões culturais por meio de suas práticas pedagógicas e rotinas educacionais.

Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cássia Miranda e Fátima Ferreira (2016), abordam a sociedade e as suas transformações e enfatizam que é “por meio da cultura que nós buscamos soluções para os nossos problemas cotidianos,

interpretamos a realidade e produzimos novas formas de interação social”. Analisar, refletir e ter conhecimento sobre a cultura a partir do olhar do sujeito que já a experienciou pode inspirar uma perspectiva de ação futura, fazendo com que seja essencial ter conhecimento dos aspectos que marcaram o passado, a história e, em especial, a história da profissão docente, que traz consigo um modelo de educação, defendido e reproduzido por profissionais nas instituições de ensino, fazendo com que haja uma certa inquietação no cotidiano do professor – a cultura escolar.

Vincent Guy (2001), em seus estudos sobre a cultura escolar, destaca a importância de compreender a escola como um espaço social que vai além da transmissão de saberes acadêmicos. Segundo Guy, a cultura escolar é composta por um conjunto de práticas, normas, rituais e valores que estruturam a vida dentro das instituições educacionais, moldando o comportamento e a percepção dos indivíduos sobre o ensino e a aprendizagem. Para ele, é fundamental considerar a escola como um local onde se constroem relações de poder, identidades sociais e formas de disciplinamento, que influenciam diretamente a formação dos sujeitos.

Em suas reflexões, Guy enfatiza a necessidade de investigar como esses elementos culturais se manifestam no cotidiano escolar, influenciando não apenas a prática pedagógica, mas também as interações e as experiências dos alunos e professores. Entende-se que a cultura escolar nada mais é do que o desenvolvimento da vida de forma ímpar em cada instituição educativa, além de ser a história do dia a dia no fazer escolar. Entendemos a cultura escolar como “cultura produzida pelos atores organizacionais, nas relações uns com os outros, nas relações com o espaço e nas relações com os saberes” (Barroso, 2005).

Este período histórico de 1939 traz o importante marco inicial da segunda guerra mundial (1 de setembro de 1939 - 2 de setembro de 1945), além de no ano

de 1947 haver o grande período da guerra fria, que inicia com 1947 e vai até o ano de 1991 (quando a União Soviética foi dissolvida), momento em que os Estados Unidos da América barra o socialismo pelo mundo e defende sua ideologia de liberar verbas, apoio técnico e humano em sua estratégia geopolítica visando a polarização do mundo ao sistema econômico capitalista.

No Brasil, o modelo de escola tradicional — caracterizado pela centralização do ensino na figura do professor, pela ênfase na memorização e pela disciplina rígida — predominou por aproximadamente quatro séculos. Essa concepção de escola está atrelada à formação de sujeitos obedientes, à valorização da autoridade e à transmissão vertical do conhecimento. Embora experiências educacionais alternativas tenham surgido antes da Era Vargas, foi a partir desse período (1930-1945), com seus diferentes governos — Provisório, Constitucional e Estado Novo —, que reformas educacionais mais amplas começaram a ser implementadas. Essas reformas buscaram gradualmente democratizar o acesso à educação e transformar práticas pedagógicas, ainda que a superação do modelo tradicional não tenha ocorrido de forma imediata nem uniforme em todo o país.

Durante o governo de Getúlio Dornelles Vargas (1930–1945), ocorreu uma abertura intelectual e uma movimentação pedagógica importante, impulsionada pela difusão das ideias da Escola Nova. Em 1932, com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a sociedade intelectual brasileira passou a debater com maior intensidade a necessidade de renovação do ensino, defendendo uma escola pública, gratuita, obrigatória e laica. Esse movimento contribuiu para a ampliação da escola primária pública no país, embora sua implementação tenha sido desigual e limitada em muitas regiões.

Tida como uma cultura produzida por pessoas que estiveram presentes em um projeto educacional que representa a comunidade em que viviam, entre diretores, professores, pais de alunos e alunos, “[...] a cultura escolar desemboca aqui no remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passam por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências” (Julia, 2001). Transformando a estrutura, não somente do corpo físico mas também das mentes, abordando uma consciência sobre a educação e tendo um modelo a ser seguido e trabalhando nas instituições escolares. Desse modo, “[...] desenvolvimento das formações profissionais na instituição escolar, também implica conflitos, confrontos e debates relacionados à manutenção dos valores e das finalidades antecedentes” (Julia, 2001).

Podemos observar que:

Para essa interpretação, os terrenos de produção da Sociologia, História e História da Educação têm sido reconhecidamente um bom lugar para se pensar e dar novo significado a algumas pautas teórico-metodológicas, tais como: o tempo escolar, o espaço escolar, o currículo, os manuais, as autobiografias, as memórias, os diários, os aportes metodológicos, etc. (Silva, 2006, p. 9).

Cada instituição escolar transmite seus conhecimentos e estabelece suas normas e regras de acordo com suas especificidades culturais e de seu corpo docente e discente de forma particular.

[...] a escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e de razão, construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e conflitos oriundos do choque entre as determinações externas a ela e as suas tradições, as quais se refletem na sua organização e gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmentado, fracionado ou não (Silva, 2006, p. 206).

Os professores, alunos, diretores e funcionários de uma escola proporcionam uma experiência que produzem ações compartilhadas e ações sociais, como rotinas, regras, formas de saber e fazer, que são aplicadas no momento da produção para o

ensino e o conhecimento do educandário, como em ações futuras, levando o que se aprende na escola para a vida em sociedade.

Dessa maneira, compreende-se que a cultura escolar ocorre de diferentes formas e em diferentes locais de ensino. Não é possível analisar uma única forma de ensinar e impor regras e normas iguais para todas as escolas ou obedecer a um único sistema educacional, pois cada grupo escolar apresenta suas próprias realidades e necessidades. No entanto, essa diversidade não exclui a existência de elementos comuns que atravessam diferentes instituições escolares. É necessário problematizar essa aparente multiplicidade: apesar das mudanças nas práticas escolares e das especificidades de cada instituição, Carlota Boto e Luciano Faria Filho apontam a existência de uma cultura escolar padronizada, marcada por rotinas, valores e rituais que moldam o cotidiano escolar de maneira persistente.

Quando se trata de sua função simbólica e estética, é possível apreender os espaços escolares dotados de dimensões semânticas, constituindo-se em referente de um modo de vida e civilização e de semiologias capazes de desconstruir e codificar elementos que expressam um sistema de intenções, valores e discursos que são próprios de determinada tradição cultural, por exemplo: os muros escolares, o pátio escolar, a separação arquitetônica das salas de aulas, etc. (Silva, 2006, p. 211).

Ainda que com variações locais, há um certo engessamento nas práticas pedagógicas que continuam a ser reproduzidas, revelando o peso das tradições e da herança histórica no modo de funcionamento das escolas brasileiras.

Libânia Nacif Xavier, pesquisadora que busca compreender a construção social histórica da profissão docente, aborda que a ambivalência da profissão docente “metade intelectuais (livres-pensadores) e metade representantes do Estado (burocratas) – representa, de certa forma, um dilema na definição da identidade profissional desse grupo.” Impasse que aflora quando se busca considerar pessoas, culturas e respeitar seus modos de vida e sua identidade.

Xavier (2014) aborda que “a construção de uma abordagem sócio histórica da temática em questão representa um avanço para a compreensão das particularidades que constituem o processo de profissionalização da categoria docente”. A compreensão e a análise sobre a construção social e histórica da formação docente pode e deve fazer parte do cotidiano reflexivo dos professores, concedendo incentivos para discussões sobre a cultura escolar nas instituições do Brasil e do porquê desse modelo que continua se repetindo. Estar inserida nesse contexto escolar como docente nos faz perceber que há a exigência de que haja uma dinâmica social de aprendizado constante, mas que também se faça necessário uma análise histórica da compreensão das ações que o profissional da educação deve ter sobre sua formação.

Uma análise econômico-sócio-cultural no decorrer dos tempos e de seu tempo, acerca da revisão de suas práticas escolares, muitas vezes, consolidadas como uma cultura escolar identificada como injusta, ideológica, doméstica, segregacionista e excludente advinda do reflexo da própria cultura escolar enquanto aluno, faz com que a consciência seja adquirida por meio de cursos de formação.

Essa compreensão se apoia nas reflexões de Magalhães (2004), que destaca como a dimensão sociocultural de uma instituição de ensino se materializa tanto na disseminação e produção do conhecimento científico e tecnológico quanto na construção e socialização de valores, hábitos e atitudes. Dessa forma, após superar os questionamentos iniciais sobre a relevância do tema, podemos agora apresentar os fundamentos que deram base às nossas indagações e que, ao longo do percurso, se consolidaram como os primeiros pilares deste estudo

No presente estudo foi necessário entendermos os costumes e relações entre sujeitos e como estes se inter-relacionam no espaço escolar. No período em

questão e por meio de análises documentais foi possível perceber traços de uma cultura escolar incentivada pela igreja católica a ser estabelecida no grupo escolar, como a presença da santa Nossa Senhora do Patrocínio ao adentrar na instituição, também o tablado elevado em sala de aula indicando um certo poder ao professor perante aos alunos, além de o grupo pedagógico ser formado inteiramente por padres, e enfim, uma série de disposições para fortalecer a presença da religião neste ginásio.

Este estudo tem como objetivo compreender a trajetória histórica e a cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, no período de 1939 a 1960. Para isso, propõe-se identificar o currículo adotado, as práticas pedagógicas desenvolvidas e os valores transmitidos, a fim de analisar como esses elementos contribuíram para a formação da instituição e em que medida podem ainda influenciar a Escola Estadual que hoje ocupa o mesmo espaço.

Diante disso, a pesquisa se orienta pela seguinte questão central: De que maneira a trajetória histórica e a cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio (1939-1960) influenciaram as práticas pedagógicas e os valores da escola estadual que atualmente ocupa o mesmo espaço?

Nesse sentido, a investigação traz uma grande contribuição para a compreensão da educação inserida nesta instituição, permitindo que o estudo histórico educacional possa auxiliar para um melhor entendimento do presente, assim, o ser humano desempenha um papel ativo na construção da história, sendo tanto protagonista quanto responsável por sua escrita. No entanto, ele também herda influências do passado, absorvendo padrões sociais, costumes, crenças e hábitos que moldam sua vivência, muitas vezes sem ter plena consciência de sua

origem. Portanto, podemos afirmar que a história nos permite assimilar melhor o presente quando seguimos os vestígios deixados pelo passado.

Dessa forma, a pesquisa apresenta, como objeto de estudo, o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio durante o período de 1939 a 1960 e tem como recorte geográfico a cidade de Dom Pedrito, localizada no Rio Grande do Sul e busca compreender o desenvolvimento da sua cultura escolar e as formas que as práticas pedagógicas, as normas disciplinares e a organização do espaço escolar refletiram os valores da época. O recorte temporal de 1939 a 1960 objetiva apresentar a história do Ginásio durante o período em que o seu fundador, Padre Antônio Paul, realizou sua função de Diretor, além de professor quando necessário.

Com os elementos da pesquisa devidamente definidos, realizamos um levantamento bibliográfico inicial, apresentado no quadro 6, para selecionar um referencial teórico que melhor atendesse aos objetivos do estudo e à compreensão do contexto histórico do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. Esse processo permitiu uma delimitação mais precisa dos aspectos a serem investigados, auxiliando na construção do percurso metodológico e na busca por respostas para as questões levantadas.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de natureza histórico-documental, inserido no campo da História e Historiografia da Educação, com foco na História das Instituições Escolares. A análise está fundamentada na categoria de cultura escolar, contemplando tanto a investigação documental quanto a revisão bibliográfica. Adotamos uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, que possibilita uma interpretação mais aprofundada do objeto de estudo, considerando a interação do pesquisador com as fontes históricas e as experiências vividas ao longo da investigação. Como destaca Borba (2001), essa interação

proporciona um olhar mais amplo sobre a realidade estudada, permitindo captar sua complexidade para além da racionalidade objetiva.

Para embasar teoricamente este estudo, realizamos um levantamento bibliográfico a partir de materiais já publicados, como teses, dissertações, artigos acadêmicos e livros. Buscamos referências em autores que dialogam com diferentes abordagens essenciais para a investigação, incluindo a história das instituições escolares (Justino Magalhães, Paolo Nosella e Ester Buffa, Saviani e Décio Gatti Junior) e a cultura escolar (João Barroso, Dominique Julia, Viñao Frago, Faria Filho, Diana Vidal, Augustin Escolano). Além disso, utilizamos contribuições teóricas sobre classe social e campo cultural (Pierre Bourdieu) e fundamentação em pesquisa histórico-documental (Demerval Saviani e Alessandro Bica), garantindo uma análise mais ampla e aprofundada do objeto de estudo.

No que se refere à pesquisa documental, sua principal diferença em relação ao levantamento bibliográfico está na natureza das fontes utilizadas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se apoia em estudos e reflexões já produzidos por diversos autores, a pesquisa documental trabalha com materiais originais que ainda não passaram por análises aprofundadas (Gil, 2002). Assim, foram buscados documentos da época, preservados no arquivo presente na Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio, que se mostraram essenciais para reconstruir a trajetória histórica da instituição em estudo.

Por fim, os resultados obtidos nesta pesquisa foram organizados neste estudo dividido em quatro capítulos. No capítulo 1, apresentamos as *Palavras Iniciais*, com o objetivo de apresentar ao leitor as motivações para a escolha de objeto deste estudo. Ademais, abordamos os objetivos desta pesquisa, seu recorte temporal e geográfico, além de identificar as questões que permearam a investigação,

salientando a importância do estudo sobre as instituições escolares para a História da Educação.

O capítulo 2, nomeado *As fontes documentais: seleção e percurso metodológico*, conforme o próprio nome já anuncia, busca apresentar e detalhar o percurso da pesquisa a fim de atender os objetivos propostos, além de detalhar a coleta de dados e explicitar a tipologia das fontes, assim como a opção do uso da cultura escolar como categoria temática de análise.

No capítulo 3 intitulado *Delimitando e Contextualizando Dom Pedrito/RS*, apresentamos a cidade de Dom Pedrito, município natal do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. Além de definir o impacto da atuação educacional do Padre Antônio Paul desde sua chegada ao Brasil e, mais especificamente, em Dom Pedrito.

Já no capítulo 4, intitulado *Memória e Cultura Escolar: Legado do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio*, apresentamos a cultura escolar desta instituição no período analisado, além de considerar sua influência nas relações sociais, nas práticas pedagógicas e nas normas disciplinares vigentes por meio dos documentos encontrados e analisados no arquivo presente no Ginásio, dentre eles, fotos da arquitetura no período analisado, fotos dos materiais existentes e representados nos corredores da instituição, uma carta realizada a Secretaria de Educação, um álbum de formatura da IIª turma, fotos de passeios fora da instituição, fotos do antigo auditório e foto da primeira turma mista da escola. Além disso, buscamos abordar os conceitos fundamentais da história da educação, da cultura escolar e das pesquisas sobre instituições escolares. A partir de autores como Chervel (1988, 1990), Forquin (1992), Antonio Viñao Frago (1995, 1998, 2008),

Dominique Julia (2001), Guy Vincent, Bernard Lahire e Daniel Thin (2001), Agustín Escolano Benito (1999), Diana Vidal (2009) e Bernard Lahire (2001).

Por fim, no quinto capítulo desta dissertação, apresentamos as *Palavras Finais* do estudo, ressaltando a importância da pesquisa para a História da Educação e para os estudos sobre a história das instituições escolares. Neste capítulo, enfatizamos a relevância do resgate histórico para a preservação da memória institucional e para o aprofundamento das reflexões sobre a cultura escolar e suas influências na formação educacional da comunidade.

## **2 AS FONTES DOCUMENTAIS: SELEÇÃO E PERCURSO METODOLÓGICO**

Este capítulo é dedicado à exposição das bases teóricas e metodológicas que sustentam esta pesquisa. Nele, são detalhadas as escolhas que orientaram o estudo, incluindo a contextualização do objeto de investigação, a abordagem historiográfica adotada, os métodos e categorias de análise empregados, bem como os procedimentos utilizados na pesquisa documental. Além disso, discute-se o processo de seleção das fontes, a revisão da literatura e as estratégias desenvolvidas para a análise dos registros históricos, garantindo a fundamentação e a rigorosidade acadêmica do trabalho.

### **2.1 Delineando o campo investigativo**

Dom Pedrito, cidade onde se situa a instituição escolar aqui analisada, foi marcada por três conflitos armados: Revolução Farroupilha (1835 - 1845), Revolução Federalista de 1893 a 1895 e pela Revolução de 1923. Em 1º de março de 1945 foi realizado o Tratado de Paz da Revolução Farroupilha, que ocorreu em Ponche Verde, subdistrito de Dom Pedrito e afirmando assim o apelido de Capital da Paz.

A cidade é territorialmente caracterizada pela ancestralidade histórica conectada ao processo de ocupação de terras do final do século XIX, chamada Sesmarias, e, logo, pela inovação de técnicas produtivas adotadas a partir do desenvolvimento do capital e trazendo a modernização agrícola advinda da segunda metade do século XX.

No ano de 1900, o governo do Uruguai, dominado por ideias anticlericais expulsou as congregações religiosas que atuavam nos asilos mantidos pelo Estado e outros particulares que não adotaram as ordens do governo, o que contribuiu para

a expansão fronteiriça da instituição, que encontrou acolhimento em Dom Pedrito e teve como recompensa os serviços prestados pelas irmãs de Nossa Senhora do Horto. (Abatti, 1986). As fontes históricas sobre a história de Dom Pedrito, como Lermen (1989) e Vasconcellos (2008), relatam que, entre 1908 e 1910, a cidade contava com diversas instituições educacionais, como o Ateneu, o Colégio do Horto, oito escolas municipais e cinco escolas estaduais, sendo duas mistas, uma masculina e uma feminina. Contudo, a falta de instituições gratuitas voltadas exclusivamente para educandos masculinos e de classes mais pobres gerou a necessidade de criação de um espaço educacional que atendesse a essa demanda.

Foi a partir dessa lacuna que surgiu a ideia de fundar o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, com o objetivo de oferecer uma educação acessível a essa parcela da população, promovendo uma educação de qualidade e mais inclusiva para os jovens da cidade. O Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio desempenhou um papel central na história educacional da região, sendo uma instituição marcada por sua forte ligação com a Igreja Católica e pela atuação de padres em seu corpo pedagógico.

Ao longo deste estudo, buscamos compreender como a cultura escolar dessa instituição se desenvolveu entre os anos de 1939 e 1960, identificando de que maneira suas práticas, normas e concepções pedagógicas ainda podem estar presentes na escola atual. Para isso, analisamos documentos históricos, depoimentos e registros, apresentados na tabela abaixo, para que nos permitam traçar um panorama da educação oferecida, bem como sua relação com o contexto social e religioso da época.

Tabela 1 - Documentos do instituto analisado (1939 - 1960)

Documentação recebida e analisada
1) Fotografias do espaço físico do Ginásio
2) Carta direcionada a secretaria de educação
3) Plantas do espaço físico da instituição
4) Álbum de formatura da 2º turma de licenciados no ano de 1944

Fonte: Autora (2023)

Nos capítulos seguintes, sua trajetória será abordada com maior profundidade, destacando seus aspectos históricos e educacionais.

## 2.2 O desenvolvimento da investigação histórica

A construção desta dissertação parte do princípio de que a História é moldada pelo olhar de quem a estuda. Todo relato histórico surge do anseio de compreender o passado e de dar visibilidade a sujeitos e acontecimentos que, de outra forma, poderiam permanecer esquecidos ao longo do tempo. Com essa perspectiva, buscamos percorrer os caminhos que nos trouxeram até aqui, valorizando cada aspecto da pesquisa, independentemente de sua escala, seja no âmbito local, regional ou nacional.

Nesse sentido, seguimos a reflexão de Nosella e Buffa (2009), para quem um objeto de pesquisa não é algo pronto e acabado, mas sim uma construção progressiva, que se revela à medida que o pesquisador o investiga e interpreta. Da mesma forma, Michel de Certeau (2002) destaca que toda leitura do passado é influenciada pelo presente, evidenciando o papel ativo do historiador na interpretação dos fatos. Assim, compreendemos que o processo historiográfico é dinâmico e em constante transformação, como aponta Pesavento (2007), ao afirmar

que a história pode ser recontada de diferentes formas ao longo do tempo, uma vez que cada geração revisita e ressignifica o passado sob novas perspectivas.

Diante desse cenário, inspiramo-nos na reflexão do historiador Albuquerque Júnior (2019) para comparar nosso trabalho como historiadora da educação ao ofício de uma artesã. Assim como o trabalho manual exige paciência, precisão e dedicação constante, a construção da história também se dá sobre vestígios e rastros deixados pelo tempo. Como o autor descreve, “a história nasce como este trabalho artesanal, paciente, meticuloso, diuturno, solitário, infindável que se faz sobre os restos, sobre os rastros, sobre os monumentos que nos legaram os homens que nos antecederam [...]” (2019). Dessa forma, esta dissertação foi se estruturando de maneira única, tecendo conexões entre questionamentos e descobertas, tal como os fios de um bordado que se entrelaçam para formar uma trama coesa.

Dessa forma, a proposta deste estudo em História da Educação baseia-se nas escolhas e no percurso traçado ao longo da investigação, considerando as questões formuladas, o caminho metodológico seguido, a seleção das fontes e a forma como foram analisadas. A busca por respostas levou em consideração as experiências da pesquisadora, seus valores e sua formação, com o intuito de conferir originalidade ao estudo. Isso reforça a compreensão de que uma mesma história pode assumir diferentes interpretações, dependendo de quem a narra, mantendo-se sempre singular e inédita.

### **2.3 Técnicas de investigação, estratégia metodológica e eixos de análise**

Durante o desenvolvimento de uma pesquisa, é importante verificar de antemão as produções que já foram realizadas de acordo com o objeto do qual se é

estudado, com o objetivo de investigar o que já se tem produzido em torno da temática escolhida. Para isso, é necessário que se tenha em mente que realizar este levantamento não significa utilizar a totalidade de pesquisas que já foram realizadas, mas sim compreender o que já foi escrito para que então se possa tecer novas narrativas sobre o que ainda não foi feito.

A pesquisa teve início com a revisão de literatura e a definição do referencial teórico, com o objetivo de compreender as condições de criação, consolidação e a cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. Além disso, foi realizado um estudo histórico sobre a organização e o funcionamento das instituições escolares no Brasil, buscando contextualizar o papel da escola na formação educacional e na construção da memória coletiva.

A metodologia adotada seguiu a abordagem da pesquisa histórico-documental, utilizando a análise documental como principal instrumento para alcançar os objetivos propostos. Como destaca Aróstegui (2006), “a pesquisa histórica se faz de achados, de novas fontes, de novas conexões entre as coisas, de comparações”, evidenciando a relevância dos documentos encontrados ao longo do estudo. Nesse sentido, a análise documental revelou-se um recurso essencial, pois, conforme Bica (2012), “se constitui em um importante aporte teórico-metodológico na pesquisa qualitativa, impulsionando o surgimento de novos aspectos de um tema ou de um problema de pesquisa”.

Dessa maneira, as fontes abordam

[...] o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (Saviani, 2013, p, 13).

O primeiro desafio enfrentado pelo historiador da educação ao conduzir uma pesquisa sobre instituições escolares está na identificação e seleção das fontes documentais relevantes para a investigação. Nesse sentido, as fontes utilizadas neste estudo foram escolhidas com base nos pressupostos da História Cultural<sup>2</sup>, que adota uma visão ampliada sobre o conceito de documento. Isso permitiu a inclusão de diferentes tipos de registros na construção do corpus empírico da pesquisa, garantindo uma abordagem mais abrangente na análise do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. Essa abordagem possibilitou que:

[...] uma aproximação aos estudos sobre o tema que tomam como objeto de estudo os materiais e ritos escolares, os métodos de ensino, os programas das disciplinas escolares, a legislação, os manuais e livros escolares e, enfim, tudo que se insere no amplo arco de componentes da cultura produzida e disseminada na escola (Lombardi, 2006, p. 192-93).

Dentre os arquivos encontrados e analisados, podemos dar um maior destaque a carta enviada à secretaria de educação durante o período investigado, além de plantas da escola, nas quais conseguimos entender a arquitetura da instituição, além de fotografias e álbuns de formatura.

Para a análise das fontes, foram escolhidos, entre os critérios estabelecidos por Nosella e Buffa (2009), aqueles que melhor se adequaram à nossa proposta. Dentre eles, destacam-se o contexto histórico e as circunstâncias da criação da escola, o processo de desenvolvimento da instituição — desde sua origem até seu auge e situação atual —, a dinâmica da vida escolar, as normas disciplinares, incluindo regimentos, estrutura de poder e burocracia, além dos eventos, como festas e desfiles.

---

<sup>2</sup> A História Cultural é uma abordagem histórica que foca na análise das práticas culturais, como as manifestações artísticas, literárias, religiosas, sociais e cotidianas de uma sociedade. Ela busca entender como as pessoas de diferentes períodos e contextos históricos vivenciaram, produziram e interpretaram a cultura, levando em consideração os valores, símbolos, crenças e identidades. Essa vertente da história destaca a importância de elementos subjetivos e imateriais na formação da sociedade, indo além dos eventos políticos e econômicos. A História Cultural examina as formas de expressão que moldam a vida social e como essas práticas culturais se transformam ao longo do tempo.

Partindo do conceito de cultura escolar, que a partir da década de 1990, tem sido cada vez mais utilizado para descrever a forma como uma instituição preserva e transmite suas tradições e práticas ao longo do tempo, adotamos a perspectiva de Augustin Escolano (2001), um dos principais estudiosos da cultura escolar dentro da história da educação, destaca-a como um campo essencial para compreender a construção das práticas educativas ao longo do tempo. Para Escolano, a cultura escolar não se limita aos conteúdos curriculares, mas abrange um conjunto de rituais, normas, símbolos e valores que estruturam a experiência educativa dentro das instituições. Ele enfatiza que a escola é um espaço de socialização onde diferentes agentes – professores, alunos e gestores – interagem, contribuindo para a formação de identidades e para a reprodução ou transformação das práticas pedagógicas.

Além das contribuições já mencionadas, uma perspectiva relevante sobre a cultura escolar, que se alinha à forma como este estudo a utiliza, é a de Diana Vidal e Luciano Mendes de Faria Filho (2004), que são referências nos estudos sobre cultura escolar na história da educação no Brasil. Para esses autores, a cultura escolar deve ser entendida como um conjunto de práticas, saberes, rituais e normas que estruturam o cotidiano das instituições educativas, indo além da simples transmissão de conteúdos curriculares. Eles destacam que a escola, enquanto espaço social, produz e reproduz valores que influenciam a formação dos sujeitos, sendo marcada por relações de poder, disciplinamento e construção identitária.

Portanto, ao refletir sobre a cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio no período de 1939 a 1960, buscamos analisar o cotidiano dessa instituição, sua rotina, trajetória e as interações sociais que marcaram esse período. Esse exame permitirá entender as influências que o ginásio exerceu sobre

os sujeitos que nele passaram, possibilitando, por conseguinte, uma compreensão mais aprofundada do contexto histórico da época. Alinhamos nossa abordagem com o entendimento de Nosella e Buffa (2008), que afirmam que as pesquisas sobre instituições escolares aumentam a responsabilidade dos educadores por suas ações e incentivam o interesse pelos estudos da história local e nacional.

Com isso, iniciamos nossa jornada pelos saberes e descobertas nos arquivos escolares do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio.

#### **2.4 A História através dos arquivos: A análise das fontes documentais**

Os arquivos desempenham um papel fundamental na pesquisa histórica, pois reúnem as fontes essenciais para sua construção. Os acervos, formados por documentos de diferentes naturezas, são compostos por registros produzidos ou recebidos por instituições públicas e privadas. Esses documentos são resultado das atividades desenvolvidas tanto por organizações quanto por indivíduos, refletindo suas práticas e funções ao longo do tempo (Medeiros, 2013).

A pesquisa em arquivos é uma atividade exigente e desafiadora, que demanda disciplina e paciência. Para os pesquisadores que se dedicam a essa tarefa, é comum enfrentar documentos desorganizados, sendo necessário identificar sua localização e relevância para o estudo. Além disso, há obstáculos burocráticos, dificuldades na obtenção de assistência adequada e, muitas vezes, a falta de preparo por parte daqueles responsáveis pela gestão dos acervos (Silva, 2013). Nunes e Carvalho (2005) destacam que a busca por fontes documentais envolve dois tipos de dificuldades: uma de ordem geral, relacionada à preservação das instituições responsáveis pela memória da sociedade, e outra de ordem específica, ligada à forma como os arquivos são administrados. No Brasil, os desafios

enfrentados pelos arquivos são semelhantes aos de outros serviços públicos, como a carência de pessoal qualificado, infraestrutura inadequada e escassez de recursos. Segundo Bacellar (2010), a falta de prioridade dada pelos órgãos governamentais a essas instituições resulta em acervos que, em muitos casos, são tratados apenas como depósitos de documentos antigos, sem a devida valorização e conservação.

A pesquisa realizada sobre as instituições escolares segue uma abordagem histórico-documental, focada no levantamento e na análise das fontes. Segundo Vieira, “a reconstrução histórica das instituições escolares está diretamente ligada à preservação e organização dos arquivos dessas instituições, que constituem a base fundamental para o acesso às fontes necessárias à pesquisa e à produção de conhecimento” (Vieira, 2013). A análise histórica das instituições escolares, enquanto objeto de estudo na história da educação, depende essencialmente dessas fontes, que servem como o alicerce da investigação histórica.

Farge oferece uma reflexão essencial sobre o universo dos arquivos e os desafios metodológicos enfrentados pelos historiadores diante da singularidade e complexidade da coleta e análise de fontes. Nesse contexto, onde o conhecimento se encontra com a incerteza, o pesquisador é desafiado a explorar suas próprias percepções e descobertas. Com base nesse pensamento, passamos a expor a metodologia adotada ao longo desta pesquisa.

O arquivo age como um desnudamento; encolhidos em algumas linhas, aparecem não apenas o inacessível como também o vivo. Fragmentos de verdade até então retidos saltam à vista: ofuscantes de nitidez e de credibilidade. Sem dúvida, a descoberta do arquivo é um maná que se oferece, justificando plenamente seu nome: fonte (Farge, 2009, p.15).

Compartilhamos da fala de Ávila (2008) quando afirma que “a utilização das fontes provenientes dos arquivos escolares nem sempre é tarefa fácil, seja pela

inexistência desses registros, seja pelo desconhecimento dos acervos existentes, dificultando a tarefa do pesquisador”.

Os acervos documentais das instituições escolares desempenham um papel fundamental no acesso às fontes que possibilitam a reconstrução de sua história. Muitas dessas fontes estão presentes na própria escola e fornecem registros valiosos sobre seu cotidiano, contribuindo para a compreensão de sua trajetória e funcionamento. No entanto, a falta de organização e as precárias condições de preservação dos documentos representam desafios adicionais para sua análise e interpretação.

A coleta das fontes documentais obtidas foi realizada a partir do levantamento, organização, digitalização e análise do material que fora disponibilizado e que se encontrava junto do arquivo da instituição, localizada no município de Dom Pedrito/RS. Contudo, cabe ressaltar que não foi possível realizar o levantamento completo de todo o acervo, uma vez que o arquivo da escola apresenta uma organização precária e carece de cuidados específicos em relação aos documentos mais antigos. Esses documentos estão armazenados de forma desordenada em um único espaço, sem qualquer controle sobre sua catalogação ou conhecimento sobre o conteúdo presente, o que dificultou a análise e o acesso integral aos materiais disponíveis.

A seleção dos documentos históricos acessados para esta pesquisa foi organizada previamente por um professor da instituição, o que viabilizou o contato com materiais referentes ao Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio. No entanto, é fundamental reconhecer que essa mediação impôs limites à análise, pois não se teve total autonomia na escolha das fontes. Além disso, trata-se de documentos majoritariamente produzidos por padres — membros do próprio grupo pedagógico

da escola à época —, o que reforça a necessidade de refletir sobre a natureza dessas fontes. Tais registros são representações de um ponto de vista específico, institucional e religioso, o que implica a existência de narrativas construídas, intencionalidades e, possivelmente, silenciamentos. Essa constatação remete à discussão sobre o conceito de representação, destacando o que é visibilizado, o que é ocultado e como determinadas versões da história ganham centralidade em detrimento de outras. Assim, o uso crítico dessas fontes exige atenção não apenas ao seu conteúdo, mas também ao contexto de produção, às omissões e àquilo que elas silenciam.

A reconstrução histórica de uma instituição escolar está diretamente relacionada à preservação e organização de seus arquivos, pois é por meio desses registros que se torna possível acessar fontes essenciais para a pesquisa. No entanto, quando uma escola não disponibiliza de forma acessível seus documentos históricos, torna-se necessário buscar essas informações em outras fontes e instituições.

Em muitas escolas, a ausência de uma cultura de preservação documental representa um desafio significativo para a pesquisa histórica. Sobre essa questão, Dermeval Saviani (2004) destaca a importância de estabelecer políticas de preservação de arquivos escolares, definindo critérios para a conservação ou descarte de documentos. A preservação desses registros é fundamental para a compreensão da história da educação, pois a trajetória das instituições escolares está intrinsecamente ligada ao contexto social em que estão inseridas.

O interesse pela história do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio surgiu a partir da experiência como educadora na instituição, uma das mais antigas e reconhecidas da cidade de Dom Pedrito. A inserção nesse ambiente despertou

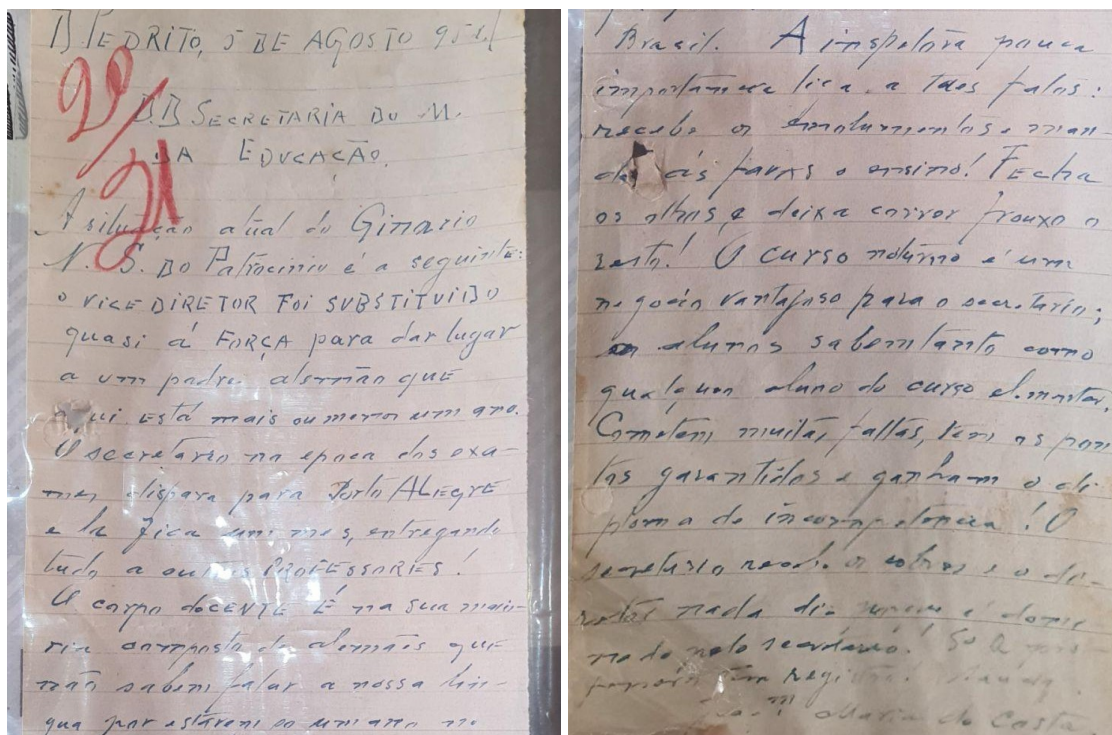
questionamentos sobre sua trajetória e suas memórias, levando à busca por fontes documentais que pudessem esclarecer sua história.

A partir das informações obtidas, surgiu a necessidade de aprofundar a pesquisa e compreender melhor a memória da instituição. Mesmo após não estar mais atuando como educadora na escola, o vínculo com sua história permaneceu, impulsionando a investigação sobre sua cultura escolar desenvolvida ao longo do tempo. O primeiro passo foi a análise dos documentos encontrados e com foco em um documento principal que trata de uma carta do diretor da instituição, Padre Antônio Paul, enviada à secretaria de educação.

A documentação analisada trata-se de uma documentação histórica, produzida pelos Padres que faziam parte do grupo pedagógico durante a trajetória inicial da constituição da escola na cidade de Dom Pedrito, com informações que registram o passo a passo da chegada do Padre Antônio Paul ao município, a fundação da instituição, os fins para os quais se destinava e a movimentação para a construção do prédio, entre outras situações que fizeram parte de seu cotidiano, identificando estes documentos valiosos para o desenvolvimento desta pesquisa e assim devem ser tratados e considerando que, segundo Le Goff (2003), um documento é resultado de uma montagem da história, da época e da sociedade que consciente ou inconscientemente o produziu.

Acreditamos ser importante apresentar esta notícia que foi encontrada em meio a documentação, que destaca a presença de padres alemães vindos para trabalhar como educadores no Ginásio, porém sem entendimento da língua portuguesa. Este relato apresenta detalhes de como a atual situação pedagógica da escola estava no ano de 1951. Sendo assim, apresentamos a descrição da carta realizada pela autora da pesquisa para melhor compreensão do leitor.

Figura 1 - Carta enviada para a secretaria da educação no ano de 1951



Fonte: Autor (2023)

Logo, trazemos a descrição da notícia para um melhor entendimento do leitor.

Quadro 1 - Descrição da carta no ano de 1951

D. Pedrito,  
5 de agosto de 1951.

Secretaria do M. da Educação,

A situação atual do Ginásio N. S. do Patrocínio é a seguinte: O VICE DIRETOR FOI SUBSTITUÍDO quase a FORÇA para dar lugar a um padre alemão que aqui está há mais ou menos um ano.

O secretário na espera dos exames dispara para Porto Alegre e lá fica um mês, entregando tudo a outros PROFESSORES!

O corpo docente é na sua maioria composto de alemães que não sabem falar a nossa língua por estarem a um ano no Brasil. A inspetora pouca importa-se e vos falas: recebe os elementos com os documentos e assina! Fecha os olhos e deixa correr frouxo o gesto!

O curso noturno é um negócio vantajoso para o secretário; os alunos sabem tanto como um aluno do curso diurno. Cometem muitas falhas, têm as portas garantidas e ganham o diploma de incompetência!

O suposto dá as costas e os abandona no mesmo dia, função esta que seria do secretário. Aguardamos uma proposta a ser seguida.

Padre Mario da Costa.

Fonte: Autora (2023)

A carta enviada por Padre Mário da Costa é especialmente significativa, pois revela tensões internas na gestão do ginásio em 1951. Nela, o autor expõe abertamente seu descontentamento com a substituição forçada do vice-diretor por um padre alemão, a ausência do secretário da escola em momentos importantes, e a presença de professores estrangeiros que não dominavam a língua portuguesa. As críticas estendem-se ao curso noturno, classificado como um “negócio vantajoso” para o secretário, mas desqualificado em termos pedagógicos. O tom da carta é de denúncia, reforçando a precariedade da organização escolar e apelando à Secretaria por uma intervenção.

Esse documento oferece importantes pistas sobre os conflitos institucionais, as disputas de poder internas, o impacto da presença de educadores estrangeiros, e a

percepção da comunidade e do próprio corpo dirigente sobre a qualidade do ensino. Além disso, evidencia o uso da escrita como estratégia de mobilização e pressão sobre o poder público. Trata-se de uma fonte que, mais do que relatar fatos, representa um posicionamento político dentro da escola, revelando valores, tensões e fragilidades na construção da cultura escolar da época.

Mesmo tendo encontrado registros como fotografias do antigo Ginásio, um álbum de formatura da segunda turma de licenciados de 1944 e plantas do espaço físico da instituição, tornou-se necessário ampliar a busca por documentos que permitissem uma melhor compreensão da cultura escolar desse período. Para isso, foi fundamental recorrer ao acervo histórico presente na própria escola.

Embora a existência desse acervo tenha sido identificada, até o momento não foi possível ter acesso completo ao grande volume de documentos armazenados. A seguir, são apresentadas imagens do arquivo escolar, ilustrando o desafio que envolve a exploração e o manuseio desses registros na busca por dados empíricos para esta pesquisa.

**Figura 2 - Arquivo da EEEM Nossa Senhora do Patrocínio - Dom Pedrito**



Fonte: Autora (2023)

Ao analisar esse acervo, torna-se evidente que se trata de um patrimônio documental que não apenas resguarda a memória da instituição escolar que o originou, mas também compõe parte da história educacional brasileira (Bonato, 2000). Nesse sentido, Nosella e Buffa (2008) ressaltam a importância de uma leitura criteriosa dos documentos ali presentes, alertando que o pesquisador não deve abordá-los de maneira ingênua, esperando que revelem informações automaticamente, nem com uma interpretação pré-estabelecida que direcione os dados a um encaixe pré-determinado.

Após as visitas ao arquivo e à escola, a análise inicial das fontes documentais coletadas pôde ser iniciada. Os documentos encontrados foram organizados, fotografados e digitalizados, permitindo uma visão preliminar sobre o material disponível e sua relevância para a construção da historiografia da instituição. Esse processo possibilitou a identificação de registros que atendem ao recorte temporal da pesquisa, sempre considerando que tais documentos “podem ser lidos em perspectivas diversas e expressam, na sua materialidade e no seu conteúdo, a riqueza dos contextos de produção – isolados, são fragmentos do passado, cabendo ao historiador a tarefa de conferir-lhes validade [...]” (Mogarro, 2015). Dessa forma, cabe ao historiador da educação cruzar essas fontes entre si e com outras que possam ser encontradas em diferentes acervos, garantindo uma análise coerente e inteligível.

No que se refere à tipologia documental já identificada, observa-se uma diversidade de registros, com predominância de fotografias do espaço físico da escola e de sua planta, produzidas pela própria instituição. Além disso, alguns documentos também apresentam registros de educandos em eventos vinculados ao

contexto social da época, ampliando as possibilidades de investigação sobre a cultura escolar vigente.

Os documentos inicialmente disponibilizados pela atual direção da escola para uma análise preliminar apresentaram desafios em sua coleta, pois estavam armazenados em uma única caixa, sem organização específica, e alguns exibiam sinais de deterioração, como rasgos. No entanto, a maior parte do material encontrava-se em boas condições de conservação, o que facilitou seu manuseio e análise. Durante essa primeira observação, ficou evidente que tais registros possibilitam uma compreensão que ultrapassa o cotidiano da instituição no período estudado, permitindo reflexões mais amplas sobre sua trajetória e influência na comunidade.

Além da análise dos documentos físicos, foram realizadas buscas na internet, como apresenta a tabela abaixo, com o objetivo de localizar outros registros sobre a instituição que pudessem complementar e dialogar com as fontes do arquivo escolar.

**Tabela 2 - Sites analisados**

Site	Link
Prefeitura de Dom Pedrito	<a href="https://www.dompedrito.rs.gov.br/">https://www.dompedrito.rs.gov.br/</a>
Câmara municipal de Dom Pedrito	<a href="https://www.camaradompedrito.rs.gov.br/">https://www.camaradompedrito.rs.gov.br/</a>

Fonte: Autora (2023)

Esse procedimento busca atender à necessidade apontada por Mogarro (2015) de cruzar diferentes fontes documentais e articular suas informações para aprofundar a investigação histórica. No entanto, as buscas revelaram uma escassez de registros disponíveis online, sendo encontrado apenas um dossiê da escola, que

apresenta uma breve narrativa sobre o Ginásio no período estudado, e uma notícia referente a uma homenagem prestada pelo Legislativo à comunidade católica de Dom Pedrito, na qual há uma menção à instituição e seu papel na história local.

Ao final deste processo, torna-se evidente a relevância das fontes documentais para a reconstituição da história da instituição. A pesquisa em arquivos escolares, considerando a diversidade e complexidade dos materiais neles contidos, desempenha um papel essencial na construção da memória e identidade histórica da escola. Conforme destacado por Mogarro (2005), a análise dessas fontes possibilita uma compreensão mais aprofundada sobre o funcionamento institucional e as práticas educativas ao longo do tempo, permitindo resgatar aspectos significativos da cultura escolar e de sua influência na formação dos sujeitos que por ela passaram.

Assim como afirma Alessandro Bica (2012) “O olhar acurado para os documentos pesquisados nos possibilita a descoberta do passado silencioso das fontes; neste ínterim, é preciso que o pesquisador busque um novo olhar, paciente e radical sobre estes documentos e fontes historiográficas”.

Com base nesse entendimento, ao longo das diversas visitas ao arquivo, tornou-se evidente a impossibilidade de acesso aos documentos que estavam ali armazenados, restando apenas a possibilidade da pesquisa diante dos documentos previamente separados para essa investigação. A falta de organização, aliada à ausência de um sistema adequado de preservação e catalogação, dificultou significativamente o manuseio e a análise das fontes históricas. Esse cenário reforça a necessidade de políticas de conservação documental que garantam não apenas a acessibilidade aos pesquisadores, mas também a preservação da memória institucional.

Sempre consideramos que esses documentos "podem ser interpretados sob diferentes perspectivas e, em sua materialidade e conteúdo, refletem a complexidade dos contextos em que foram produzidos. No entanto, quando analisados isoladamente, são apenas fragmentos do passado, cabendo ao historiador a responsabilidade de atribuir-lhes significado e coerência dentro da pesquisa" (Mogarro, 2015).

Nesse processo de investigação, tornou-se evidente que cabe ao historiador da educação estabelecer conexões entre as diferentes fontes, articulando-as com outros documentos preservados em distintos acervos. Observou-se, ainda, que muitos desses registros possibilitam uma compreensão que vai além da rotina escolar, permitindo análises sobre reformas educacionais, políticas e propostas pedagógicas da época. Como ressalta Cunha (2015), esses acervos representam um espaço de memória marcado por continuidades e descontinuidades, onde os vestígios da cultura material escolar oferecem múltiplas possibilidades de estudo, reafirmando sua importância para a pesquisa histórica.

## **2.5 As fontes como elemento central na construção historiográfica.**

As fontes desempenham um papel central na operação historiográfica, funcionando como o ponto de encontro entre o passado e sua interpretação no presente. Elas não apenas fornecem subsídios para a reconstrução histórica, mas também exigem do pesquisador uma postura crítica e reflexiva, considerando os contextos de produção, circulação e preservação dos documentos. Como elementos essenciais da pesquisa histórica, as fontes não falam por si mesmas, mas devem ser analisadas em sua materialidade e cruzadas com outros registros, de modo a conferir-lhes significado e validade dentro da investigação. Dessa forma, a história

não se constrói apenas a partir do que está documentado, mas também pela forma como esses vestígios do passado são interrogados e interpretados pelo historiador.

Considerando que “a pesquisa histórica se faz de achados, de novas fontes, de novas conexões entre as coisas, de comparações” (Aróstegui, 2006), entendemos que as fontes são o meio de partida inicial de uma pesquisa histórica, no qual Saviani afirma que:

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história. (Saviani, 2013, p, 13).

Tratando-se das fontes documentais, Cellard (2008) aborda que ao se tratar de pesquisas nas ciências sociais, o documento escrito é uma fonte extremamente preciosa e insubstituível para o conhecimento do passado, não sendo raro que estas representem a totalidade dos vestígios deixados em uma certa época. Entretanto, quando um historiador da educação decide por uma pesquisa sobre instituições escolares, o primeiro desafio encontrado é localizar e selecionar o que pode ser uma fonte documental na investigação de uma instituição escolar.

Nesse sentido, a escolha de fontes desta pesquisa foi seguida de acordo com os pressupostos da História Cultural, abordando uma vasta compreensão de documento, levando em consideração a possibilidade de serem usados na construção da pesquisa, registros como: fotografias, livros de atas, jornais, plantas da escola, livros de formaturas, entre outros. Essa interface possibilita:

[...] uma aproximação aos estudos sobre o tema que tomam como objeto de estudo os materiais e ritos escolares, os métodos de ensino, os programas das disciplinas escolares, a legislação, os manuais e livros escolares e,

enfim, tudo que se insere no amplo arco de componentes da cultura produzida e disseminada na escola (Lombardi, 2006, p. 192-93).

Destacando, ainda, que a pesquisa em história cultural busca compreender como, em distintos contextos históricos e sociais, determinados significados são construídos, interpretados e transmitidos, influenciando as formas de percepção e representação da realidade. Pensamos desta forma para auxiliar na análise das fontes encontradas, buscando a conexão com a representação cultural, social, política e histórica do modelo no qual a instituição escolar estava inserida e quais foram as influências que isso trouxe na forma como produzia e compartilhava suas práticas educativas, visando que as representações sociais não são neutras; elas orientam práticas e estratégias em diferentes contextos, incluindo o escolar, legitimando certas autoridades em detrimento de outras e servindo como justificativa para escolhas e condutas individuais.

Quando o historiador formula questões de pesquisa e recorre aos documentos em busca de respostas, ele atribui a determinados objetos o status de fonte, pois acredita que neles podem ser encontradas as respostas desejadas. O trabalho do pesquisador consiste em, por meio da análise dos documentos, aproximar-se da realidade de maneira que seja possível encontrar as respostas às suas questões. A vasta quantidade de papéis disponíveis em bibliotecas, arquivos públicos e privados, bem como os objetos preservados em museus, não são, por si só, fontes. Segundo Saviani (2013), esses materiais só se tornam fontes quando o historiador define claramente seu problema de pesquisa e decide que é nesses objetos que encontrará as respostas, ou seja, somente nesse processo de análise é que os documentos podem ser utilizados para produzir conhecimento histórico.

As fontes desempenham um papel fundamental na organização do conhecimento histórico. Segundo Paulino José Orso, as fontes são definidas como

“documentos, registros, marcas e vestígios deixados por indivíduos, grupos, sociedades e pela natureza, que representam ou expressam uma determinada forma de ser da matéria, seja ela natural, humana ou social, em seu processo de contradição e transformação” (Orso, 2013).

A identificação, utilização e interpretação dessas fontes são essenciais para a qualidade da pesquisa histórica, pois os documentos contêm vestígios que funcionam como testemunhos das ações humanas ao longo do tempo (Silva, 2010). Dessa forma, as fontes são indispensáveis para qualquer investigação em história, especialmente na história da educação. Refletindo dessa maneira, Saviani afirma que:

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história. (Saviani, 2013, p, 13)

Considerando que as fontes estão relacionadas à vida humana e que o homem, ao agir sobre a natureza, faz história e, nesse processo, transforma-se a si mesmo, é possível afirmar que o acesso às fontes constitui um contato com objetos que revelam uma determinada maneira de viver e de organizar a sociedade. Assim, a pesquisa, o levantamento, a catalogação e a preservação das fontes são essenciais para manter a história do ser humano e seu processo contínuo de transformação ao longo do tempo (Orso, 2013).

É importante ressaltar que as fontes históricas representam o ponto de encontro entre o historiador e uma verdadeira operação historiográfica, permitindo-lhe comprovar tudo o que afirma e conferindo ao seu trabalho uma natureza

científica e original. Nesse sentido, a investigação, definição, análise e interpretação das fontes requerem uma abordagem metodológica apropriada, capaz de gerar novos entendimentos e oferecer diferentes perspectivas sobre os fatos estudados.

Ao direcionarmos nosso foco para a história que fundamenta esta pesquisa, é essencial destacar as fontes que foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo e como conseguimos abordar as questões que buscamos responder. No contexto de uma pesquisa em História da Educação, seguimos os conceitos empregados pelos historiadores de maneira geral, e, como aponta D'Assunção Barros (2020), entendemos que fonte histórica é "tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferências, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente".

Considerando o significado acima descrito, ao detalharmos as fontes encontradas, observamos que elas se caracterizam, em sua maioria, por documentos tradicionais, sendo predominantemente textos manuscritos ou impressos produzidos pela própria escola, tanto no seu funcionamento diário quanto em outros eventos que participaram ou protagonizaram. Esses documentos, em geral, refletem "os aspectos da vida cotidiana e os 'fazeres ordinários' da escola" (Mogarro, 2015).

No que se refere ao tratamento das fontes, foi adotado um método de análise qualitativa e interpretativa, seguindo a abordagem de Mogarro (2012), que enfatiza a necessidade de considerar os contextos educativos e culturais nos quais os documentos de um arquivo escolar foram produzidos, assim como os atores sociais responsáveis pela sua preservação. A autora também destaca que esses documentos são produções múltiplas, refletindo a própria complexidade e

multidimensionalidade das realidades escolares e formativas, bem como a diversidade e pluralidade dos meios de intervenção dos agentes educativos (2012).

Após o processo de digitalizar e catalogar os documentos identificados, deu-se início à interpretação dos dados, com o objetivo de integrar as informações contidas nos documentos às bases teóricas que sustentaram a pesquisa, sempre focando em responder às questões e problemas estabelecidos. A tabela 3 apresenta o desenvolvimento da análise com base nos documentos encontrados, mas é importante destacar que o uso desses documentos não se limita a uma única interpretação. Cada documento foi analisado sob diferentes perspectivas, levando em consideração sua interação com os demais materiais do acervo.

**Tabela 3 - Desenvolvimento das investigações diante as fontes documentais**

Documentos	Investigações
Fotografias do espaço físico	Captar os pormenores dos espaços, ambientes, objetos e indivíduos.
Carta para a secretaria	Análise da dinâmica interna e externa da instituição, considerando as interações da escola com a comunidade e a religião.
Plantas do espaço físico	Observar como os espaços foram planejados e como as modificações ocorreram ao longo dos anos. Compreender como a arquitetura da escola refletia a proposta pedagógica e os valores da instituição
Álbum de formatura	Entender como a escola se posicionava em relação ao ensino e a formação dos alunos; Identificar aspectos que podem ser vinculados à identidade da escola naquela época.

Fonte: Autora (2024)

Ao longo do processo, ficou cada vez mais evidente que, como Bourdieu (1998) destaca, "a pesquisa é realizada para compreender". Isso porque, à medida que as fontes foram sendo descobertas e analisadas, foi possível entender o passado por meio da identidade da escola, da cultura escolar que ali existia e da

importância que a instituição teve para o município e, particularmente, para as mulheres da região.

Com esses achados em mãos, o próximo passo foi buscar informações bibliográficas que pudessem apoiar e enriquecer nossa investigação, complementando as evidências históricas coletadas e oferecendo uma compreensão mais profunda do contexto educacional e social da época.

## **2.6 Interagindo com a produção acadêmica**

A realização de um mapeamento preliminar da produção sobre o tema é um exercício indispensável para compreender as características, tendências, lacunas e desafios dessa produção, visando ampliar e aprofundar o entendimento do conhecimento já acumulado sobre a temática, permitindo que seja possível identificar as abordagens já consolidadas e também apontar percursos relevantes ainda não explorados, além de indicar suas contribuições sociais para pesquisa, pois assim como relatam Brandão *et al* (1986) *apud* Palanch e Freitas (2015):

Por meio do levantamento do que se conhece sobre determinada área é possível estabelecer relação com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área.

Conforme Romanowski e Ens (2006), as análises, denominadas de estado da arte, possibilitam que o pesquisador compreenda como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área e que oferece a estes a possibilidade de entender o tipo de material que já fora produzido com relação a temática, examinar as ênfases e temas que vêm sendo abordadas nas pesquisas e conhecer os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações (Romanowski; Ens, 2006). Dessa forma ao escrever o atual estado de uma área de pesquisa, esse tipo de

estudo constitui uma ótima fonte de atualização e apresenta, além do que já se tem conhecimento, também as lacunas e as dificuldades.

A metodologia adotada para a realização do mapeamento das produções, com a intenção de verificar o estado da arte, pode ser dividida em dois momentos. De início aborda-se uma interação com a produção acadêmica através do levantamento do material, quantificação e identificação bibliográfica, logo, busca-se trazer o questionamento das “tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento”. (Ferreira, 2002). Porém, quando finalizamos é inevitável afirmar que a realidade vivida por cada pesquisador, suas inferências e seus referenciais teórico-metodológicos influenciam na forma como o material está sendo interpretado.

Ao realizar a sumarização de pesquisas já desenvolvidas, buscamos abranger um número mais amplo de estudos, uma vez que é no levantamento historiográfico que o trabalho se fortalece, define sua linha de investigação e estabelece os próximos passos da pesquisa. Assim, adotamos uma abordagem metodológica baseada na Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que segue etapas específicas para a seleção e análise de pesquisas previamente realizadas. A Revisão Sistemática de Literatura segue um processo estruturado em oito etapas: (1) definição da questão de pesquisa, (2) seleção das fontes de dados, (3) escolha de palavras-chave (descritores) para a busca, (4) busca e armazenamento das informações, (5) aplicação de critérios de inclusão e exclusão, (6) extração dos dados, (7) avaliação das publicações e (8) síntese e interpretação dos resultados (Costa; Zoltowski, 2014).

Esse método tem como objetivo reunir o maior número possível de estudos científicos que contribuam para a compreensão de temas como História da Educação, Cultura Escolar e Instituições Escolares. Sempre que viável, buscou-se incluir pesquisas que apresentassem reflexões aplicadas ao contexto do Rio Grande do Sul e, mais especificamente, de Dom Pedrito/RS.

Esse processo pode ser visualizado no quadro 1, onde são detalhados os critérios utilizados para a construção do referencial teórico deste estudo.

### **Quadro 2 - Etapas de uma Revisão Sistemática de Literatura**

1 - Delimitação da questão a ser pesquisada
2 - Escolha das fontes de dados
3 - Eleição das palavras-chave para a busca
4 - Busca e armazenamento dos dados
5 - Seleção dos artigos, dissertações e/ou teses de acordo com os critérios de inclusão e exclusão
6 - Extração dos dados dos trabalhos selecionados
7 - Síntese e Interpretação dos dados

Fonte: Adaptado de Costa; Zoltowski (2014)

É importante ressaltar que apesar de utilizar aqui nesta pesquisa as etapas apresentadas acima, salienta-se que estas nem sempre serão seguidas na ordem presente no quadro. Muitas vezes acontece de uma etapa estar interligada a outra, sem deixar de estar presente no processo, mas de maneira intrínseca.

Para iniciar a investigação, é essencial realizar uma análise qualitativa das produções existentes, levando em conta os objetos de pesquisa, o referencial teórico adotado, a metodologia utilizada e as fontes consultadas.

Para a obtenção dos dados, escolheu-se o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, uma vez que essa biblioteca digital disponibiliza um amplo acervo de periódicos nacionais. A escolha se justificou, ainda, pela possibilidade de identificar

produções acadêmicas que se aproximam da temática em estudo. Além disso, a plataforma se destaca por oferecer acesso aberto, permitindo a consulta livre aos materiais disponíveis.

A partir da questão central do estudo, foram selecionadas algumas palavras-chave para orientar a busca nos bancos de dados, tais como: “Instituição Escolar”, “Cultura Escolar” e “História de uma Instituição Escolar”. Todos os descritores foram combinados com o operador booleano "OR", permitindo a inclusão de trabalhos que abordassem qualquer um dos termos selecionados. Para assegurar que os resultados estivessem alinhados com a temática principal, também foi inserido o descritor “História da Educação”, precedido do operador booleano “AND”. Além disso, utilizou-se aspas (“”) em todos os termos, a fim de refinar a busca e garantir maior precisão nos resultados, possibilitando a obtenção de um número viável de estudos relevantes.

Inicialmente, a busca resultou em 250 trabalhos. No entanto, devido à dificuldade de analisar um volume tão extenso de produção e à limitação de acesso à íntegra de trabalhos mais antigos na plataforma, optou-se por aplicar um filtro temporal, restringindo os resultados aos últimos sete anos (2018-2024).

Essa delimitação temporal foi uma escolha metodológica estratégica, permitindo incorporar discussões e avanços mais recentes no campo da educação. Considerando que a área é fortemente impactada por transformações socioculturais, tecnológicas e políticas (Saviani, 2018), a seleção de estudos mais atuais possibilita um diálogo mais próximo com as tendências emergentes e práticas inovadoras. Além disso, os trabalhos recentes continuam fundamentados em referenciais teóricos consolidados, garantindo uma abordagem equilibrada entre tradição e atualização no embasamento da pesquisa.

O resultado atual, de 178 trabalhos, foi dividido dessa forma:

### Quadro 3 - Tipos de Trabalhos Encontrados

Tipo de trabalho	Resultados
Dissertações	140
Teses	38

Fonte: Autora (2024)

A distribuição dos trabalhos conforme o ano de publicação é apresentada na tabela a seguir, permitindo uma análise do volume de produções ao longo do período estabelecido. Essa organização possibilita visualizar tendências na pesquisa, identificar possíveis lacunas e compreender a evolução do interesse acadêmico pelo tema ao longo dos anos.

### Quadro 4 - Trabalhos encontrados por ano de publicação

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Nº	5	15	8	10	5	10	2

Fonte: Autora (2024)

Após a leitura da tabela mencionada, torna-se fundamental analisar as diferenças nas periodicidades selecionadas, pois é possível perceber variações entre os bancos de dados. Essa discrepância ocorreu devido à análise prévia realizada, que demonstrou que a redução de apenas dois anos já resultaria na perda de algumas produções relevantes. Seguindo a metodologia estabelecida, o próximo passo consistiu na definição de critérios de inclusão e exclusão, com o intuito de justificar a seleção ou descarte de determinados trabalhos, considerando que a incorporação ou não de uma pesquisa influencia diretamente no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa em andamento.

Dessa maneira, a definição dos critérios de análise levou em conta aspectos essenciais, como a fundamentação teórica utilizada e os procedimentos metodológicos adotados, com ênfase na análise documental. Esse ponto se mostra particularmente relevante, uma vez que a pesquisa está inserida no campo da História da Educação e faz uso de materiais educacionais impressos como fonte principal. A seguir, os critérios estabelecidos são apresentados no quadro abaixo.

#### Quadro 5 - Critérios de inclusão e de exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Abordar sobre a área da História da Educação	Abordar outras áreas do conhecimento que não a História da Educação
Apresentar o descritor em uso ou a área em desenvolvimento no título, resumo ou palavras-chave	Não apresentar o descritor em uso nem a área de desenvolvimento no título, resumo ou palavras-chave
O resumo apresentar o uso de alguma instituição escolar como objeto de pesquisa	O resumo não contemplar o uso de alguma instituição escolar como objeto de pesquisa
Dissertar sobre a cultura escolar	Não abordar sobre a cultura escolar
Estar amparado metodologicamente pelo uso da análise documental ou pela teoria Histórico-Crítica (SAVIANI)	Não mencionar metodologia de cunho documental nem a teoria Histórico-Crítica
Estar indexado na SciElo ou em Repositórios Institucionais	Não estar indexado na SciElo ou em Repositórios Institucionais

Fonte: Autora (2024)

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos após um primeiro contato com os trabalhos selecionados, buscando compreender a diversidade de pesquisas disponíveis. Esse processo partiu do reconhecimento de que não existem estudos específicos sobre o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio que abordem diretamente a cultura escolar dessa instituição.

Para fundamentar essa abordagem, recorreremos à reflexão de Nosella e Buffa (2009) sobre a construção do objeto de pesquisa, segundo os quais “um objeto de pesquisa nunca é dado; é construído. Ou seja, não é um pacote fechado que o

pesquisador abre e investiga. É um conjunto de possibilidades que o pesquisador percebe e desenvolve, construindo, assim, aos poucos, o seu objeto”.

Com base nesse entendimento, cada resultado encontrado foi analisado inicialmente pela leitura dos títulos, selecionando aqueles que apresentavam maior pertinência à pesquisa. Em seguida, foram examinados os resumos dos trabalhos escolhidos, a fim de confirmar sua relevância para a investigação.

A etapa seguinte consistiu no processo de categorização, no qual foram analisados os resumos, índices, introdução e considerações finais dos trabalhos, com o objetivo de identificar os recortes temáticos, principais conceitos, autores, fontes e opções teórico-metodológicas utilizadas.

Os trabalhos obtidos na busca inicial foram submetidos a um processo criterioso de análise. Após a leitura dos resumos, aplicou-se um filtro manual para selecionar aqueles que apresentavam maior proximidade com o objeto da pesquisa, descartando aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final desse processo, foram analisados integralmente 16 estudos, os quais estão organizados no quadro a seguir, contendo informações sobre a natureza da produção, autor(es) e ano de publicação.

#### **Quadro 6 - Teses escolhidas para compor o corpus de análise**

	TÍTULO	AUTOR	ANO
T E S E S	Trajectoria Histórica do Colégio Nossa Senhora de Lourdes – Cajazeiras-PB (1928- 1961)	ARAUJO, Edinaura Almeida de	2020
	Sondando um arquivo escolar: reflexões sobre memória, história e fontes para a História da Educação em Santa Cruz do Sul/Brasil	SOUZA, Joice Nunes; ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco; SILVEIRA, Éder da Silva.	2020
	Os Espaços Escolares na Implantação do Ensino Secundário na Região do Território Federal de Ponta Porã (1943-1961): Um Aspecto da Cultura Escolar	JOSGRILBERT, Alessandra Viegas	2020
	O Instituto Nossa Senhora De Lourdes De Arraias (1958-1982): Trajetória, Memórias E Cultura Escolar	BRESSANIN, Cesar Evangelista Fernandes.	2021
	História de uma Instituição Escolar no Brasil: O Seminário Nossa Senhora da Boa Morte (1821 - 1888)	JARDILINO, José Rubens Lima; PEREIRA, João Paulo Rodrigues.	2021
	Elementos Da Cultura Escolar De Uma Instituição Educacional Mineira: O Seminário Nossa Senhora Da Boa Morte (1844-1875)	PEREIRA, Joao Paulo Rodrigues.	2023

Fonte: Autora (2024)

### Quadro 7 - Dissertações escolhidas para compor o corpus de análise

D I S E R T A Ç Õ E S	Uma Memória Escolar: A Trajetória Histórica Do Colégio Dom Bosco Na Cidade De Petrolina- Pe (1926-1976)	PEREIRA, Rozangela Do Nascimento.	2019
	Arquiteturas Do Poder: Cultura Escolar E Identidade No Grupo Escolar José Tavares (Queimadas-Pb, 1935-1940)	RODRIGUES, Taynna Valentim.	2019
	Educação Em Tatuí: O Ginásio Do Estado Entre 1924-1961	BARROS, Luís Fernando Aparecido Pedroso De	2019
	História E Memórias: A Escola Municipal De Primeiro Grau Antônio João Ribeiro Do Distrito De Indápolis- Ms (1973-1988)	SILVA, Mariza Salete Backes.	2019
	Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos: Um estudo sobre a cultura escolar na ditadura militar (1964-1985)	SWIECH, Nayane Sikoski Denck.	2020
	Cultura escolar, práticas e representações da Escola Normal Nossa Senhora do Horto de Dom Pedrito/RS (1947 - 1975)	CAMPONOGARA, Maria do Horto Machado.	2021
	Uma Aspiração Generalizada Do Nosso Povo: O Processo De Implantação Do Colégio Estadual De Bagé (1950-1955)	CAMARGO, Renan Silveira	2023
	Educação Para Toda A Vida: A Cultura Escolar Católica No Colégio Santa Clara De Campinas/ Goiânia-Go (1922-1950)	SANTOS, Maria Amelia De Souza.	2023
	Escola Pública No Interior De Minas Gerais: A Gênese Do Ginásio Estadual De Ituiutaba (1966-1974)	ARAÚJO, Brenda Maria Dias.	2023
Escola Normal Regional Savina Petrili: Cultura Escolar e Formação de Professoras em Ribeirão - PE (1952 - 1972)	MELO, Anna Paula Ferreira.	2024	

Fonte: Autora (2024)

Observamos que, em alguns casos, os trabalhos analisados contemplam mais de uma temática, evidenciando a recorrência de determinados elementos. Essa diversidade de abordagens demonstra que não há impedimentos para a realização de pesquisas inéditas sobre uma mesma instituição, uma vez que diferentes perspectivas podem revelar novos aspectos e aprofundar a compreensão histórica.

No entanto, é importante destacar que certos elementos se repetem com frequência nas práticas escolares, indicando a presença de aspectos comuns à cultura escolar das instituições. Essa aparente uniformidade também merece ser problematizada, pois pode revelar processos de padronização que atravessam diferentes contextos e épocas.

Os trabalhos analisados foram detalhados considerando seus objetivos, fontes utilizadas e os principais autores que embasam suas discussões.

A trajetória histórica de instituições escolares no Brasil apresenta semelhanças notáveis, especialmente no que diz respeito à relação entre cultura escolar, políticas educacionais e a influência da Igreja Católica. O estudo sobre o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio (1939-1960) se insere nesse contexto mais amplo, compartilhando características com outras instituições analisadas, como o Colégio Nossa Senhora de Lourdes em Cajazeiras-PB (1928-1961), o Instituto Nossa Senhora de Lourdes em Arraias-TO (1958-1982) e o Seminário Nossa Senhora da Boa Morte (1821-1888). Essas escolas tiveram forte vínculo com a Igreja Católica e desempenharam papel fundamental na formação moral e intelectual de seus alunos, refletindo o processo de "romanização" discutido por Araujo (2020) e presente em várias instituições confessionais da época.

Além do caráter religioso, outro aspecto relevante para a compreensão do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio é o papel dos arquivos escolares na reconstituição da história educacional. Souza, Almeida e Silveira (2020) destacam a importância dos registros administrativos, atas e fotografias como fontes para a análise da memória e identidade escolar. A pesquisa sobre o ginásio faz uso de metodologia semelhante, utilizando documentos históricos e relatos orais para reconstruir sua trajetória, o que contribui para a compreensão mais ampla da cultura

escolar no período estudado. A relação entre os arquivos escolares e a preservação da memória institucional também se reflete em estudos como o de Camponogara (2021), que analisou a cultura escolar e as representações da Escola Normal Nossa Senhora do Horto em Dom Pedrito/RS.

O contexto das políticas educacionais no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960 também influenciou significativamente as instituições de ensino secundário, incluindo o Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio. Josgrilbert (2020) discute como a estrutura física das escolas e a organização dos espaços escolares foram moldadas por reformas educacionais, como a Reforma Capanema, buscando refletir ideias de modernização e controle social. Trata-se de um período marcado por disputas em torno da concepção de escola — entre propostas de um ensino laico e público, defendidas por setores modernizadores, e a permanência de instituições sob forte influência religiosa.

Nesse cenário, o Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio constitui-se como uma escola marcada pela orientação confessional, evidenciando tensões entre o projeto de modernização pedagógica e a manutenção de valores tradicionais. A ideia de modernização, muitas vezes associada a avanços técnicos e administrativos, não se concretizou de forma homogênea, pois esbarrava em interesses diversos e resistências culturais e religiosas. A presença dominante da Igreja Católica em instituições como o Ginásio revela como o processo de transformação educacional foi atravessado por disputas simbólicas e ideológicas, nas quais diferentes grupos sociais disputavam o sentido da educação: ora como meio de moralização religiosa, ora como instrumento de formação cidadã em um Estado cada vez mais centralizado. Assim, é necessário problematizar o discurso de modernização como

algo linear ou neutro, entendendo-o como parte de um contexto de embates entre modelos educacionais distintos.

Outro ponto de interseção entre os estudos comparados é a questão das práticas pedagógicas e da organização curricular. Pereira (2019) e Santos (2023) analisam a influência da educação confessional no currículo e na disciplina escolar, destacando como os valores religiosos eram incorporados às práticas pedagógicas. No caso do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, percebe-se uma preocupação semelhante em alinhar a formação acadêmica dos alunos aos princípios morais e religiosos, o que reforça a presença da Igreja como mediadora do processo educacional e como agente influente na configuração do ensino no período.

Por fim, a identidade escolar e a relação das instituições com a comunidade são aspectos essenciais para entender o papel dessas escolas no desenvolvimento local. Rodrigues (2019) e Barros (2019) demonstram como as escolas não apenas refletiam as políticas educacionais vigentes, mas também atuavam como espaços de socialização e formação de identidades coletivas. No caso do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, essa relação também se manifestava por meio de eventos comunitários, da participação ativa das famílias na vida escolar e do impacto da escola na trajetória de seus ex-alunos. Dessa forma, ao correlacionar as pesquisas analisadas, fica evidente que o estudo sobre o ginásio se insere em um panorama mais amplo da história da educação brasileira, contribuindo para a compreensão das dinâmicas institucionais, culturais e pedagógicas que moldaram o ensino secundário no século XX.

Após uma análise mais aprofundada, foi possível identificar autores que se destacaram entre as dissertações e teses, seja pela frequência de suas citações ou pela relevância na construção teórica da maioria dos trabalhos avaliados. Alguns

dos principais autores incluem: Certeau (1982, 1985, 1994, 1995, 1996, 2000, 2003, 2012), Julia (2001, 2002), Magalhães (1993, 1996, 1998, 1999, 2004, 2005, 2008, 2016), Saviani (2004, 2005a, 2005b, 2006, 2007a, 2007b, 2008, 2009, 2010, 2013, 2014, 2018) e Vidal (1998, 2000, 2005, 2006, 2008, 2009, 2017).

Embora o foco principal desta análise não tenha sido esse, os trabalhos mencionados anteriormente desempenharam um papel importante na compreensão de outras etapas que vão além do nosso referencial teórico. Seja pela afinidade teórico-metodológica ou pelo recorte temporal semelhante, esses estudos exerceram uma influência indireta, especialmente na definição da metodologia adotada e na contextualização dos períodos históricos abordados.

Dessa forma, também foi possível identificar os principais autores e suas respectivas teorias, que serviram como alicerce para a construção da fundamentação teórica desta pesquisa. A análise dessas referências permitiu estabelecer conexões entre diferentes abordagens e compreender as influências teórico-metodológicas presentes nos estudos selecionados.

Essa constatação confirma nossas hipóteses iniciais sobre a lacuna existente na História e Historiografia da Educação no que se refere à produção acadêmica sobre a trajetória do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. Embora nos últimos anos tenha havido um crescimento no número de pesquisas sobre instituições escolares no Brasil, não identificamos uma produção acadêmica significativa que aborde especificamente essa escola. Esse cenário reforça a relevância e a originalidade desta investigação, que busca contribuir para a compreensão da história da instituição, sua cultura escolar e seu impacto na comunidade local.

### 3 DELIMITANDO E CONTEXTUALIZANDO DOM PEDRITO/RS

A história de Dom Pedrito está fortemente ligada a sua formação social e cultural, sendo marcada por conflitos históricos e pelo desenvolvimento agropecuário. A emancipação do município em 1872 consolidou sua identidade, que já vinha sendo moldada desde o século XIX, com forte presença da pecuária e da agricultura. O Tratado de Paz da Revolução Farroupilha, assinado em Ponche Verde, reforçou a imagem da cidade como um espaço de conciliação, o que se reflete até hoje em seu título de "Capital da Paz".

Apesar de Dom Pedrito estar inserido no contexto socioeconômico nacional, sua identidade cultural se mantém fortemente atrelada às tradições conservadoras do Rio Grande do Sul. O tradicionalismo na região está intimamente ligado a valores como família, propriedade e costumes enraizados na história local, moldando as dinâmicas sociais ao longo do tempo.

Com a introdução das Charqueadas e a posterior expansão da agricultura por volta da década de 1960, impulsionada principalmente pelo trabalho de imigrantes italianos e alemães, a mecanização dos processos produtivos começou a se intensificar. Esse avanço acelerou o êxodo rural, fazendo com que muitas famílias deixassem o campo, resultando na manutenção de pequenas propriedades na zona rural e no crescimento da população urbana.

A partir da década de 1970, essas transformações provocaram mudanças significativas na estrutura socioeconômica do município. Enquanto o campo passava por adaptações tecnológicas e mudanças produtivas, a cidade enfrentava desafios decorrentes do aumento populacional, evidenciando um período de transição marcado tanto por avanços quanto por crises.

O município de Dom Pedrito, que está localizado na região da Campanha Gaúcha, faz divisa com diversos municípios do Rio Grande do Sul, além de ter fronteira internacional com o Uruguai, ao Norte temos Rosário do Sul e São Gabriel, a Nordeste Lavras do Sul, a Leste há a cidade de Bagé, a Oeste fica localizada Santana do Livramento e ao sul há a República Oriental do Uruguai, conforme apresentamos na figura abaixo:

**Figura 3 - Mapa de localização de Dom Pedrito no estado do Rio Grande do Sul**



Fonte: Wikipédia (2024)

No final do século XVIII e início do século XIX, a elite de Dom Pedrito, composta majoritariamente por estancieiros católicos, enfrentava um cenário de instabilidade devido aos constantes conflitos na região. Diante desse contexto, essa

parcela da sociedade demonstrava grande preocupação com o desenvolvimento social e, especialmente, com a educação de seus filhos.

No início do século XX, a educação em Dom Pedrito refletia as desigualdades sociais da época. Enquanto as famílias da elite rural garantiam a instrução formal de seus filhos em instituições privadas ou mesmo fora da cidade, a juventude pobre enfrentava grandes dificuldades para acessar a educação. O ensino público era escasso e precário, com poucos recursos e infraestrutura limitada. Além disso, a falta de escolas nas áreas rurais dificultava ainda mais o aprendizado das crianças das camadas menos favorecidas, que muitas vezes precisavam trabalhar desde cedo para ajudar na subsistência de suas famílias.

Nesse contexto de desigualdade educacional, a presença da Igreja Católica teve um papel significativo na tentativa de suprir algumas dessas lacunas, principalmente por meio da atuação de congregações religiosas que ofereciam ensino básico, ainda que restrito e voltado a preceitos religiosos. Foi nesse cenário que, em 1930, o Padre Antonio Paul, de origem alemã, foi chamado pela congregação de Dom Pedrito para atuar na Santa Casa de Misericórdia da cidade.

Sua vinda representou não apenas um reforço na assistência religiosa e hospitalar da região, mas também uma continuidade do forte vínculo entre a Igreja e a organização da sociedade pedritense, incluindo o papel da religião na educação e na formação dos jovens. A seguir, apresentaremos a história até então encontrada sobre a trajetória do Padre Antonio Paul na cidade de Dom Pedrito.

### **3.1 O Padre Antônio Paul**

Sua chegada em 1930, a convite da congregação local, marcou um período de intensificação da presença religiosa na cidade, especialmente no âmbito da assistência hospitalar e educacional. Como um sacerdote alemão, sua atuação esteve fortemente ligada à Santa Casa de Misericórdia, instituição que desempenha um papel fundamental no atendimento à população. Além disso, sua presença refletia o vínculo estreito entre a Igreja Católica e a organização social da cidade, que, à época, buscava reforçar valores tradicionais e manter a educação dentro dos moldes religiosos.

Durante o período em que Juvelino Moura atuou como provedor da Santa Casa, entre 1930 e 1932, a instituição passou por importantes mudanças com a chegada do Padre Antonio Paul. Sua atuação foi fundamental para a reorganização da Santa Casa, conferindo a ela um caráter ainda mais religioso. Em 1933, ele liderou a construção da capela interna do hospital, reforçando a presença da fé católica no ambiente hospitalar. Com a participação ativa das Irmãs de Caridade, no dia 4 de março de 1934, a Santa Casa foi reinaugurada, consolidando seu papel como um espaço não apenas de atendimento médico, mas também de acolhimento espiritual para a comunidade de Dom Pedrito.

Embora existam tanto o arquivo da escola quanto o arquivo da paróquia, em nenhuma dessas fontes foi encontrada documentação que registre a atuação do Padre Antônio Paul de maneira detalhada. A ausência desses documentos torna a reconstrução de sua história um desafio, dependendo, assim, de relatos e referências em documentos indiretos e pesquisas em outras fontes históricas. No entanto, sua presença e importância ainda podem ser percebidas por meio da memória coletiva da comunidade e de elementos simbólicos, como a fotografia que

se encontra na entrada da escola atual, sendo este o único vestígio material que conseguimos apresentar até o momento.

**Figura 4 - Foto do Padre Antônio Paul presente na atual instituição**



Fonte: Autora (2023)

A ausência de documentos sobre o Padre Antonio Paul tanto no arquivo da escola quanto no arquivo da paróquia evidencia uma dificuldade recorrente no trabalho do pesquisador da história da educação. Souza (2000) destaca a importância da busca por fontes variadas, desde documentos oficiais até registros

peçoais, para reconstruir a história escolar. No entanto, quando tais registros não são preservados ou acessíveis, o pesquisador se vê diante do desafio de garimpar vestígios dispersos em arquivos particulares, relatos orais e fotografias, como é o caso da única evidência encontrada até o momento: a foto do Padre Antonio Paul na entrada da escola atual.

Essa lacuna documental também pode estar diretamente ligada à própria cultura escolar da instituição. Segundo Julia (2001), a cultura escolar é composta por um conjunto de normas e práticas que definem os conhecimentos ensinados e os valores transmitidos. A ausência de registros pode indicar que determinados aspectos da história da escola não foram considerados relevantes para preservação na época, seja por questões ideológicas, administrativas ou por simples negligência. Escolano (1992) reforça que a memória institucional é sempre seletiva, refletindo não apenas a história real da escola, mas também as escolhas e omissões feitas ao longo do tempo.

Por outro lado, a falta de fontes escritas não significa necessariamente que a memória do Padre Antonio Paul e seu impacto na instituição estejam perdidos. Como destaca Vidal (2009), a cultura escolar é constantemente moldada pelas relações de poder e pelas disputas simbólicas dentro da escola. Isso significa que, mesmo sem documentos oficiais, a presença desse personagem na instituição pode ser reconstruída por meio das narrativas orais, das práticas ainda existentes e dos símbolos preservados, como a fotografia na entrada da escola. Dessa forma, a cultura escolar se manifesta não apenas nos registros formais, mas também na memória viva daqueles que passaram pela instituição.

Para discutirmos a história do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio e sua cultura escolar, utilizaremos um forte referencial teórico que nos permitirá uma análise mais aprofundada. Através desse embasamento, será possível traçar a trajetória institucional da escola, destacando como sua cultura escolar se desenvolveu e se transformou ao longo do tempo. A partir da comparação entre as práticas e valores do passado e os presentes, buscaremos compreender as continuidades e mudanças na identidade da instituição, além de identificar os fatores que influenciaram sua evolução nas diferentes fases de sua história.

## **4 MEMÓRIA E CULTURA ESCOLAR: LEGADO DO GINÁSIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO**

Neste capítulo, é fundamental discutir os conceitos centrais propostos por pensadores que influenciam este campo de estudo. A análise das obras de Lopes e Galvão (2001), Buffa (2002), Lombardi (2003) e Saviani (2006) revela um consenso sobre a natureza dinâmica da História da Educação, que ultrapassa os simples eventos educativos e tem suas origens em contextos sociais, políticos e culturais específicos. Além disso, será abordada a cultura escolar sob a perspectiva de Diana Vidal, Augustin Benito Escolano, Guy Vincent e Faria Filho. Entretanto, além de explorar essas teorias, este estudo também as confronta com a realidade do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, que constitui o foco da pesquisa. Dessa forma, buscamos não apenas compreender a fundamentação teórica, mas também aplicá-la e confrontá-la com a trajetória histórica concreta da instituição.

### **4.1 A História da educação**

As pesquisas em História da Educação têm passado por transformações significativas no campo teórico-metodológico. Nesse cenário, a História das Instituições Escolares (HIE) tem se destacado como um campo fértil para a compreensão da escola em suas diversas dimensões. Ao adotar novas problematizações e abordagens, essa vertente tem contribuído para a construção do conhecimento, ampliando as perspectivas sobre o papel e a evolução das instituições de ensino.

Além dos conceitos compartilhados entre os autores, diferentes abordagens emergem, revelando distintas compreensões sobre a História da Educação. Enquanto Saviani e Lombardi enfatizam a estrutura socioeconômica e as

contradições de classe, Buffa, Lopes e Galvão trazem um olhar mais direcionado para questões como cidadania e inclusão social, evidenciando a diversidade de perspectivas nesse campo de estudo.

Lopes e Galvão, ao priorizarem as narrativas históricas da educação e a incorporação de vozes marginalizadas, adotam uma abordagem que entrelaça história cultural e social (2001). Esse enfoque contrasta com a visão marxista de Lombardi e Saviani (2005) e Lombardi (2010), que destacam a luta de classes como eixo central da história educacional.

A escolha pela expressão "histórias da educação", em vez de uma narrativa única, conforme proposto por Lopes e Galvão (2001), reforça a complexidade das trajetórias educativas ao longo do tempo e em diferentes contextos geográficos, ampliando as possibilidades de investigação na área. Saviani (2006) complementa essa perspectiva ao entender a educação como um fenômeno intrinsecamente ligado às estruturas sociais e aos processos de transformação, ressaltando a necessidade de uma metodologia que contemple todas as dimensões políticas e culturais envolvidas.

É natural buscar respostas para compreender os fenômenos do presente, e no campo da História da Educação, essa investigação se torna ainda mais relevante. Lopes e Galvão (2001) destacam que "a história da educação é uma das maneiras de abordar o presente tornando-o estranho, para que possamos compreendê-lo" (p. 65), ressaltando como o estudo do passado nos ajuda a interpretar e ressignificar a realidade atual. Seguindo essa perspectiva, Chervel (1990) propõe que a história das disciplinas escolares deve ser analisada sob três dimensões: como conteúdos de ensino, como práticas pedagógicas e como instituições, permitindo uma compreensão mais ampla das transformações educacionais ao longo do tempo.

Nesse contexto, a pesquisa sobre o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio se insere como um estudo que busca não apenas resgatar a trajetória da instituição, mas também compreender sua inserção nas dinâmicas educacionais da época. Ao analisar seus documentos, práticas e estrutura, é possível conectar as teorias propostas por Chervel e outros estudiosos à realidade concreta da escola, evidenciando como suas disciplinas, métodos e organização refletiam as concepções pedagógicas e os contextos sociais e políticos do período entre 1939 e 1960. Dessa forma, o estudo do Ginásio se torna um exemplo prático da intersecção entre história, cultura escolar e desenvolvimento educacional.

Dessa forma, os autores aqui discutidos contribuem com teorias que não veem a História da Educação como um relato fixo e definitivo, mas como um campo de reflexão crítica sobre as práticas educativas e suas constantes metamorfoses históricas.

No Brasil, o desenvolvimento da Historiografia da Educação tem sido influenciado diretamente pelos programas de pós-graduação e pelo incentivo de associações e instituições, cuja atuação contínua contribuiu significativamente para a consolidação desse campo de estudo. Apesar disso, a compreensão da História da Educação como uma área específica de investigação ainda é relativamente recente, embora sua prática dentro da historiografia já esteja presente há muito mais tempo (Da Costa; Salviano, 2018).

Ao longo dos anos, a História da Educação tem ampliado suas conexões com diferentes áreas da História, explorando temas que transcendem o ensino e a escola. Seu processo de estruturação como campo de conhecimento teve início nas décadas de 1960 e 1970, período marcado pela expansão dos estudos na área, impulsionada pela criação de Programas de Pós-Graduação. Entre os pioneiros,

destacam-se os programas da PUC-RJ e da PUC-SP, instituídos em 1965 e 1969, respectivamente (Lopes; Galvão, 2001). Esse avanço permitiu que pesquisas como a do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio se tornassem possíveis, uma vez que o fortalecimento desse campo abriu espaço para estudos que analisam as instituições escolares em seus contextos históricos.

A pesquisa sobre o Ginásio se insere nesse movimento, ao recuperar sua trajetória entre 1939 e 1960, investigando sua estrutura, práticas pedagógicas e papel na comunidade. Dessa forma, ao examinar uma instituição específica, é possível contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a educação no período e compreender as interações entre escola, sociedade e política no cenário local.

Além disso, a institucionalização da área ganhou impulso com a fundação da Associação Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), em 1996, e da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), em 1999. O crescimento acelerado da produção acadêmica decorrente da ampliação dos Programas levou os pesquisadores a avaliar quantitativamente esse avanço, processo que não apenas refletiu, mas também impulsionou a expansão da História da Educação no Brasil (Bencostta; Vida, 2010).

Apesar de a História da Educação se dedicar ao estudo das sociedades e de suas produções materiais, ela não se consolidou como uma subárea da História no sentido estrito. Lopes e Galvão (2001) apontam que essa disciplina foi amplamente negligenciada pelos historiadores profissionais, enquanto Saviani (2013, p. 167) destaca que seu desenvolvimento ocorreu "como um domínio de caráter pedagógico, de forma paralela e até à margem das pesquisas propriamente historiográficas."

Diante desse cenário, percebe-se que a História da Educação emergiu com a necessidade de afirmar sua própria identidade, situando-se em um território interdisciplinar. Sua trajetória reflete um constante trânsito entre diferentes campos do conhecimento, sem se restringir exclusivamente à História ou à Educação, mas dialogando com ambos de maneira singular.

Segundo Bica (2009), os estudos na área buscam resgatar e dar visibilidade àqueles que foram historicamente marginalizados, referindo-se aos sujeitos inseridos no cotidiano escolar, nos processos educativos e em seus respectivos contextos culturais. Esse enfoque permite uma compreensão mais ampla das experiências e práticas educacionais, valorizando perspectivas muitas vezes ignoradas pelas narrativas tradicionais. Nesse mesmo sentido, Saviani afirma:

No cenário da História temos os atores e os autores da História, do mesmo modo que numa peça teatral temos os atores e o autor da peça. O autor não aparece; no entanto, a obra é sua e os atores representam aquele papel que lhes foi designado na trama da peça, trama essa que é obra do autor da peça. Rara os expectadores, os atores estão em evidência e são por vezes cultuados, surgindo como ídolos. Em contrapartida, os autores estão ocultos nos bastidores, ficando, geralmente, na penumbra, quando não são totalmente esquecidos (Saviani, 2007, p. 40).

O estudo sobre instituições escolares tem ganhado cada vez mais espaço nos programas de pós-graduação em educação, refletindo o crescente interesse pela história e historiografia das instituições educativas, especialmente no campo da História da Educação (Toledo; Andrade, 2013). Desde a década de 1990, pesquisadores têm ampliado as abordagens metodológicas, valorizando fontes diversas e indo além dos documentos oficiais, permitindo uma análise mais abrangente sobre a formação e o funcionamento das escolas. Esse movimento busca compreender as especificidades regionais sem perder de vista as dimensões nacionais, analisando como o contexto histórico, político e social possibilitou a

criação e o desenvolvimento de cada instituição (Andrade, 2011). No caso do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, esse olhar historiográfico possibilita reconstruir sua trajetória e compreender seu papel dentro da educação local e das transformações educacionais mais amplas que ocorreram no Brasil entre 1939 e 1960.

A historiografia da educação tem expandido seu escopo, abordando temas como instituições escolares, práticas pedagógicas, políticas educacionais, e diferentes formas de ensino, incluindo educação rural, indígena e especial. Entre os estudos sobre instituições escolares, Dermeval Saviani ressalta a importância de reconstruir historicamente essas instituições, pois seu desenvolvimento está diretamente relacionado ao processo de consolidação do ensino no país. Esse olhar é fundamental para a pesquisa sobre o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, pois permite entender como essa escola se estruturou, quais concepções pedagógicas a influenciaram e de que maneira ela se inseriu nas dinâmicas educacionais e sociais de sua época. Além disso, Saviani (2007) aponta que a história da educação, muitas vezes, negligencia os aspectos cotidianos da escola, como as aulas, as interações entre alunos e professores e os eventos internos, elementos que são essenciais para compreender como a cultura escolar se formava dentro dessas instituições.

Durante o período de 1930 a 1960, a educação brasileira passou por profundas transformações, impulsionadas pela urbanização e industrialização. O governo de Getúlio Vargas centralizou a educação com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930, e reformas como a Reforma Capanema (1942) estruturaram o ensino secundário e técnico, voltado principalmente para a formação das elites e a preparação para o mercado de trabalho. No Rio Grande do Sul, a

educação seguiu essas diretrizes, mas com características próprias, influenciadas pelo positivismo e pela forte presença da Igreja Católica, que moldou a formação intelectual e moral da juventude. Como apontam Vidal e Faria Filho (2005), as escolas desse período eram espaços de disciplinarização e socialização, reforçando normas e valores da sociedade. O Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio reflete esse contexto, pois foi criado para atender à juventude masculina dentro de uma estrutura educacional fortemente influenciada pelo catolicismo.

A exclusividade masculina no corpo discente e a presença de padres alemães na direção pedagógica reforçam a ideia de que o ginásio servia à elite local, formando líderes alinhados aos valores tradicionais da época. A ausência de escolas públicas de qualidade e o difícil acesso à educação básica para as camadas populares tornavam essas instituições referências no ensino, ainda que fossem seletivas e restritivas. Como destaca Chervel (1990), a escola não apenas reproduz conhecimentos, mas também legitima desigualdades sociais ao selecionar e formar seus alunos de acordo com interesses específicos. A criação do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, portanto, reflete tanto a necessidade de uma educação mais estruturada para determinados grupos quanto às limitações e exclusões impostas pelo contexto educacional do período. A análise dessa instituição, por meio de seus documentos e registros históricos, permite não apenas compreender sua trajetória, mas também revelar aspectos mais amplos da história da educação brasileira e regional, contribuindo para o entendimento das dinâmicas educacionais e sociais do período estudado.

A história do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio teve início em 1939, motivada pela necessidade de um estabelecimento de ensino secundário acessível à juventude de Dom Pedrito. A falta de uma instituição voltada para esse

nível educacional impulsionou um movimento que levou à criação do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. Inicialmente, a prefeitura cedeu um imóvel no centro da cidade para abrigar a escola, mas a intenção sempre foi transformá-la em um Ginásio Estadual, garantindo a gratuidade total e a responsabilidade do governo estadual pelos custos operacionais.

**Figura 5 - Imóvel no centro da cidade para abrigar a instituição**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

Entretanto, as instalações cedidas pela prefeitura não atendiam aos requisitos estruturais exigidos pelo Estado para a oficialização do ginásio. Diante dessa limitação, surgiu a necessidade de buscar alternativas que viabilizassem a continuidade e a consolidação da instituição. Nesse contexto, uma das soluções propostas foi a utilização de um terreno pertencente à Congregação dos Padres, situado na Rua José Bonifácio. Essa escolha não apenas resolveria as questões físicas do espaço escolar, mas também reforçaria a influência religiosa na formação dos alunos, evidenciando o papel da Igreja na organização do ensino e na definição dos valores educacionais transmitidos pela instituição.

**Figura 6 - Frente do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio, (2023)

**Figura 7 - Pátio do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

Gatti Júnior apresenta uma perspectiva que se aproxima das abordagens discutidas até o momento, ao afirmar que, ao eleger a educação e as instituições escolares como objeto de estudo, a história procura abarcar os diferentes atores que participam do processo educativo. Essa visão reforça a necessidade de uma análise que vá além das estruturas institucionais, considerando também os sujeitos que nelas atuam e as dinâmicas que moldam suas experiências no contexto educacional. Esse olhar mais amplo permite compreender não apenas a criação e o funcionamento das escolas, mas também os desafios enfrentados para garantir o acesso à educação e as transformações que essas instituições sofreram ao longo do tempo.

[...] investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino/aprendizagem, por meio da busca da apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do que fez ou ainda faz parte, mesmo que ela se tenha transformado no decorrer dos tempos (Gatti Junior, 2002, p. 4).

Nesse sentido, o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, traz um marco importante nesse processo ocorrido em 1959, com o lançamento da pedra fundamental para a construção de sua sede definitiva. Após a conclusão da obra, o prédio e o terreno foram entregues ao governo estadual, consolidando a transição da instituição para a esfera pública. Até então, entre os anos de 1939 e 1947, o ginásio funcionava como uma escola destinada exclusivamente a educandos do sexo masculino.

No entanto, essa oficialização trouxe consigo exigências que refletiam mudanças no cenário educacional da época. Para que o ginásio fosse reconhecido como estadual, uma das condições impostas foi a aceitação de alunas, ampliando o acesso à educação e modificando a configuração até então exclusivamente

masculina da escola. Essa mudança representou não apenas uma ampliação da oferta educacional, mas também um reflexo das transformações sociais e das novas demandas por igualdade no ensino.

O avanço da História da Educação como campo de estudo tem sido marcado por uma crescente articulação entre ensino e pesquisa, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre sua consolidação acadêmica. Saviani (2006) demonstra otimismo ao afirmar que o estágio atual das investigações possibilita uma análise mais rigorosa das interações entre essas dimensões, ressaltando a importância de um engajamento mais incisivo nos cursos de formação. Para ele, esses espaços devem não apenas transmitir conhecimento, mas também incentivar a investigação e o aprofundamento dos estudos educacionais. Além disso, Saviani argumenta que, embora a História da Educação dialogue tanto com a História quanto com a Pedagogia, ela possui especificidades que justificam seu reconhecimento como um campo autônomo de investigação. Essa perspectiva é amplamente compartilhada por outros pesquisadores, que apontam a interdisciplinaridade como um dos pilares para o fortalecimento da área.

No caso do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, essa relação entre ensino e prática foi fortemente influenciada pelo papel de seus dirigentes, em especial o Padre Antônio Paul, que teve uma atuação fundamental na trajetória da instituição. Desde sua fundação, além de ocupar o cargo de diretor, ele também assumia funções docentes sempre que necessário, contribuindo diretamente para a formação dos estudantes e para a consolidação do projeto pedagógico do ginásio. Seu empenho e dedicação foram determinantes para que a instituição fosse, enfim, incorporada à rede estadual de ensino em março de 1959, garantindo maior estabilidade e ampliação do acesso à educação.

A oficialização do ginásio como escola estadual representou um marco na história da educação local, refletindo não apenas os esforços da comunidade escolar, mas também as mudanças nas políticas educacionais da época. No ano seguinte, um novo avanço se consolidou com a admissão da primeira turma mista da escola, rompendo com a tradição exclusivamente masculina que até então predominava na instituição. Essa transformação simbolizava não apenas a ampliação das oportunidades educacionais para meninas, mas também um reflexo das mudanças sociais e das novas demandas por equidade no ensino, alinhando-se às discussões mais amplas sobre a democratização da educação no Brasil.

**Figura 8 - Foto da primeira turma mista da instituição**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2023)

Ainda segundo Lombardi (2003), a definição da História da Educação como ciência depende não apenas do objeto de estudo, mas também do rigor metodológico aplicado às pesquisas. Nesse sentido, a busca por fundamentos

teórico-metodológicos sólidos e pela integração com outras áreas do conhecimento tem sido um dos desafios enfrentados pelos pesquisadores da área. Quando se pergunta “como entender a História da Educação?” o autor traz seu próprio entendimento:

Nesta discussão conceitual sobre a história, ainda resta uma questão: como entender a História da Educação? Apesar de ser uma discussão que também exige a explicitação de parâmetros, impossível de se fazer nos limites deste texto, muitos de nós tendemos a pensar a História da Educação como uma disciplina com status científico, estando muito além de constituir-se em mera disciplina curricular e acadêmica. No meu entendimento, a História da Educação só pode se constituir uma disciplina diferenciada, isto é, um campo de conhecimento próprio e que se reivindica científico, na perspectiva de ampliação e aprofundamento da concepção e classificação de ciência característica à matriz positivista e suas variantes. Nessa perspectiva, é admissível a especialização do conhecimento, comportando a defesa de disciplinas altamente especializadas em que a própria denominação da disciplina se confunda com o seu objeto de investigação (Lombardi, 2003, p. 7).

Esse entendimento reforça a ideia de que a História da Educação se constitui como um campo de pesquisa específico, mas que, ao mesmo tempo, mantém um vínculo estrutural com a História enquanto disciplina. Assim, embora existam diferentes abordagens teórico-metodológicas, o eixo central das investigações permanece sendo a análise dos processos educativos em suas múltiplas dimensões.

A trajetória do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio reflete a importância das instituições escolares na estruturação do ensino e na formação social da juventude em Dom Pedrito. Desde sua fundação, a escola se destacou como um espaço de ensino que buscava atender à necessidade de um estabelecimento secundário acessível à comunidade local. O Padre Antônio Paul, figura central nesse processo, esteve à frente da instituição até 1968, desempenhando um papel fundamental tanto na administração quanto na docência, garantindo que o ginásio se consolidasse como um centro educacional de

referência. A transição de ginásio municipal para estadual não foi apenas um marco burocrático, mas uma conquista significativa para a democratização do ensino na região, ampliando o acesso à educação gratuita e garantindo maior estabilidade à escola.

O desenvolvimento do ginásio esteve diretamente ligado às transformações sociais e educacionais do período. A incorporação à rede estadual representou não apenas uma ampliação de vagas e a inclusão de estudantes de diferentes perfis sociais, mas também uma mudança na estrutura curricular e administrativa da instituição. Como apontam Escolano e Viñao Frago (1998), a cultura escolar se constrói a partir das normas, rituais e práticas que permeiam o cotidiano escolar. No caso do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, esses elementos foram moldados pela influência religiosa e pelas políticas educacionais vigentes, refletindo as tensões entre tradição e modernização no ensino da época.

O estudo da história dessa instituição permite compreender como a educação se desenvolveu em Dom Pedrito e quais foram os desafios enfrentados na implementação de um sistema de ensino mais acessível. Segundo Faria Filho (1996), a escola é um espaço de socialização que, além de transmitir conhecimentos formais, reproduz valores, normas e relações de poder. Nesse sentido, a análise do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio possibilita uma leitura mais ampla sobre as práticas pedagógicas adotadas, as expectativas em torno da escolarização e as dinâmicas que moldaram a experiência dos estudantes ao longo das décadas.

Dessa forma, o ginásio não foi apenas um local de ensino, mas um reflexo das transformações educacionais e sociais da cidade. Sua história ilustra o avanço das políticas educacionais no Rio Grande do Sul e a luta por um ensino mais

estruturado, revelando como a comunidade local se mobilizou para garantir a continuidade e a consolidação da escola. Ao estudar essa trajetória, torna-se possível compreender os impactos da educação na formação da identidade local e as mudanças que influenciaram o desenvolvimento do ensino secundário na região.

Ao considerar os apontamentos de Saviani (2007) sobre a necessidade de investigar os "bastidores" da história educacional, percebe-se que a análise do Ginásio não pode se limitar apenas à sua fundação, gestão e principais personagens. Além disso, a discussão sobre a consolidação da História da Educação como área de estudo no Brasil, impulsionada pelos Programas de Pós-Graduação nas décadas de 1960 e 1970, ajuda a compreender como o estudo das instituições escolares evoluiu. No caso do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, um olhar historiográfico atento permite investigar sua inserção no contexto educacional da época, suas influências pedagógicas e sua relação com as políticas públicas de ensino no Brasil do século XX.

O próprio debate sobre a identidade da História da Educação, conforme argumentado por Lopes e Galvão (2001), reforça a importância de analisar o Ginásio e também de entendermos o conceito de cultura escolar, não apenas como uma unidade isolada, mas como parte de uma rede maior de influências socioculturais. Esse enfoque possibilita identificar como essa instituição se relaciona com os desafios educacionais do período, incluindo questões de acesso à educação, currículos adotados e impacto na formação da comunidade escolar. Portanto, ao articular a pesquisa sobre o Ginásio com os pressupostos da História da Educação, busca-se não apenas resgatar a trajetória da instituição, mas interpretá-la dentro de um panorama mais amplo, compreendendo suas dinâmicas internas e externas à luz das principais teorias e debates do campo.

Dessa forma, ao reconhecer a importância da História da Educação para a análise do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, voltamo-nos para as pesquisas que abordam especificamente as instituições escolares, buscando compreender como elas foram estudadas ao longo do tempo. No contexto desta pesquisa, essa análise será fundamental para entender as dinâmicas educacionais presentes na escola, considerando as transformações que ocorreram ao longo das décadas e como elas contribuem para a formação de sua identidade, dentro do panorama educacional do Brasil.

#### **4.2 Instituição Escolar**

No contexto da História da Educação, a definição de instituição escolar se mostra essencial para a compreensão do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio no período de 1939 a 1960. Assim como destaca Petitat (1994), a escola não é apenas um reflexo passivo da sociedade, mas sim um espaço com regras próprias, objetivos específicos e práticas que lhe conferem uma identidade singular. Gatti Júnior (2000) complementa essa visão ao afirmar que a instituição escolar deve ser analisada a partir de sua estrutura organizacional e das relações sociais que nela se estabelecem, sendo um espaço dinâmico onde múltiplos agentes interagem e constroem significados.

Nesse sentido, ao analisarmos o Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, torna-se fundamental considerar autores como Faria Filho (2005), Magalhães (1998, 1999), Werle (2004), Pessanha (2002, 2005) e Saviani (2005), que fornecem contribuições valiosas para o entendimento da escola como uma instituição que,

além de reproduzir normas e valores sociais, também os ressignifica e influencia os contextos nos quais está inserida.

As reflexões sobre o conceito de instituição são fundamentais para compreender o funcionamento das escolas e seu papel na sociedade. A noção apresentada por Magalhães (2018), baseada no *Dictionnaire critique de sociologie*, enfatiza a estabilidade e a previsibilidade como características essenciais das instituições. Nesse sentido, as instituições escolares possuem normas, práticas e estruturas organizacionais que visam garantir sua continuidade e seu impacto social.

Além disso, como observa Chervel (1988), a escola não é apenas um reflexo da sociedade, mas também um elemento ativo na formação cultural de seus membros. Nesse sentido, a história do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio não se resume ao registro de uma instituição escolar, mas se insere em um processo contínuo de construção de identidade e valores dentro da cidade. A memória e a cultura escolar desta instituição, desde sua fundação até os dias atuais, oferecem um panorama do papel da educação no fortalecimento de laços sociais e na transmissão de saberes e valores que moldaram a sociedade pedritense.

Entretanto, conforme argumenta Saviani (2005), as instituições não são imutáveis. Apesar de serem criadas para atender demandas permanentes, elas estão sujeitas a transformações históricas. No contexto educacional, isso se traduz na maneira como as escolas se adaptam às mudanças sociais, políticas e pedagógicas ao longo do tempo. Seu funcionamento, currículo, corpo docente e interação com a comunidade são influenciados por fatores externos, demonstrando que, embora tenham elementos estáveis, sua trajetória é marcada por adaptações e reconfigurações constantes.

Dessa forma, a análise das instituições escolares exige uma abordagem que considere tanto sua estrutura consolidada quanto às dinâmicas históricas que influenciam sua evolução. Isso reforça a ideia de que as instituições são construções sociais em permanente transformação, moldadas por contextos específicos e pelas necessidades da sociedade.

A pesquisa sobre as instituições escolares revela sua natureza dinâmica, destacando seu papel ativo na estrutura social. As escolas não são entidades estáticas, mas sistemas de práticas compostos por agentes, meios e instrumentos que visam atingir objetivos específicos. Conforme Saviani (2005), compreender uma instituição implica analisar tanto sua estrutura interna quanto seu papel na rede social em que está inserida. Assim, ao estudar o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, vamos além de uma simples análise histórica da instituição, pois ela é parte de um sistema mais amplo de interações sociais, políticas e culturais.

Gonçalves e Faria Filho (2005) ressaltam que as instituições escolares interagem diretamente com o ambiente urbano, abrangendo as ruas, bairros e vizinhanças, e sendo influenciadas por eles. Portanto, estudar uma escola envolve não apenas entender seu espaço educacional, mas também as dinâmicas externas que a atravessam e a moldam. A análise do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, inserida nesse contexto, não se limita à sua trajetória institucional, mas busca compreender como a educação oferecida por essa instituição se relaciona com a sociedade local ao longo do tempo. Como defendem Julia (2001) e Mercado (1986), a escola é parte de um complexo sistema social e histórico, e entender sua cultura escolar é fundamental para perceber as transformações que ocorreram na educação de Dom Pedrito e o impacto dessa instituição na formação dos cidadãos da cidade.

A evolução das pesquisas sobre a história das instituições escolares reflete mudanças significativas na abordagem historiográfica ao longo do tempo. Gatti Júnior e Pessanha (2005) apontam que tais investigações ganharam força após a década de 1960, especialmente na Europa. No entanto, conforme Magalhães (1998), apenas nas últimas décadas a análise dos processos de formação e desenvolvimento das instituições de ensino consolidou-se como um campo relevante dentro da História da Educação.

Uma das transformações mais significativas no estudo das instituições escolares foi a ampliação do conceito de escola, que passou a ser entendido de maneira mais abrangente, englobando as formações humanísticas, científicas, técnicas e profissionais, como argumenta Magalhães (2020). Essa mudança de perspectiva também influenciou a metodologia das pesquisas, que se tornaram mais dinâmicas e multidimensionais. Magalhães (1998) destaca que a história passou a ser construída por meio de um movimento constante entre memória e arquivo, permitindo uma análise mais crítica e integrada da evolução das instituições escolares.

No caso do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, essa abordagem nos permite não apenas traçar sua trajetória institucional, mas também explorar como as mudanças nas práticas pedagógicas e nas decisões políticas de diferentes períodos históricos influenciaram a cultura escolar da instituição. Assim, ao analisar a história do ginásio, buscamos entender como suas práticas e valores, moldados por um contexto social e político mais amplo, contribuíram para a formação dos cidadãos de Dom Pedrito e para a evolução da educação na cidade.

Werle (2004) destaca que esses estudos refletem uma memória reconstruída, sustentada tanto pela preservação de suas bases e fontes quanto pela abordagem

crítica da história, que deve considerar o contexto da época e a natureza do objeto investigado. Essa perspectiva ressalta a importância de compreender as instituições não apenas como espaços físicos, mas como agentes históricos em constante transformação.

Além disso, Furtado (2011) aponta que as pesquisas sobre instituições escolares não se limitam às próprias escolas, mas possibilitam uma compreensão mais ampla sobre os processos de ensino em diferentes contextos históricos e culturas escolares. Assim, esses estudos acabam por se confundir com investigações mais abrangentes sobre a sociedade, evidenciando a interdependência entre educação e as dinâmicas sociais ao longo do tempo.

Dentro da área da História da Educação, especialmente no campo da História, é amplamente reconhecido que as instituições escolares constituem um dos objetos de estudo que mais oferece fontes e informações para o desenvolvimento de pesquisas (Furtado, 2011). Esse posicionamento de Furtado está em sintonia com o que afirmam Pessanha e Silva, que discutem as instituições escolares e destacam as vastas possibilidades de estudo que esse campo oferece, motivadas, segundo os autores, pelas características singulares que tornam cada instituição distinta.

A escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e razão, construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e conflitos oriundos do choque entre as determinações externas a ela e às suas tradições, que se refletem na sua organização e gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmentado, fracionado ou não (Pessanha; Silva, 2006, p. 109).

Na mesma linha de raciocínio, Bertonha (2008) afirma que a análise das instituições escolares deve considerar suas condições geográficas, históricas e sociais. Isso é particularmente relevante para a pesquisa sobre o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, onde o entendimento de seu contexto local é

essencial para a reconstrução de sua história. Para isso, é necessário recorrer a uma variedade de fontes, como textos, arquivos, fotografias, oralidade e documentos, que nos ajudem a entender como o ginásio se inseriu no contexto social e educacional de Dom Pedrito ao longo das décadas. Nesse sentido, a história da instituição não pode ser vista isoladamente, pois ela está intimamente ligada à evolução social e política da cidade.

De acordo com Da Silva (2009), vários elementos podem contribuir para a investigação das instituições escolares, e essa perspectiva é aplicável ao estudo do ginásio. A análise da sua arquitetura, organização do espaço, perfil de alunos, professores e gestores, currículo, livros didáticos, normas disciplinares e regimentos são aspectos fundamentais para compreender a cultura escolar que foi sendo moldada ao longo do tempo.

Um outro tipo de conceito sobre a instituição escolar é definida por Saviani (20025), quando o mesmo afirma que:

[...] podemos conceber o processo de institucionalização da educação como correlato do processo de surgimento da sociedade de classes que, por sua vez, tem a ver com o processo de aprofundamento da divisão do trabalho. Assim, se nas sociedades primitivas, caracterizadas pelo modo coletivo de produção da existência humana, a educação consistia numa ação espontânea, não diferenciada das outras formas de ação desenvolvidas pelo homem, coincidindo inteiramente com o processo de trabalho que era comum a todos os membros da comunidade, com a divisão dos homens em classes a educação também resulta dividida; diferencia-se, em conseqüência, a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso a classe dominada. E é aí que se localiza a origem da escola. A palavra "escola", como se sabe, deriva do grego e significa, etimologicamente, o lugar do ócio. A educação dos membros da classe que dispõe de ócio, de lazer, de tempo livre passa a se organizar na forma escolar, contrapondo-se à educação da maioria que continua a coincidir com o processo de trabalho (Saviani, 2005, p. 5)

Buscando compreender as instituições escolares no contexto de pesquisa, Magalhães defende que o entendimento desse processo não se limita apenas à simples existência histórica ou à sua integração na comunidade, mas requer uma contextualização mais ampla. Para ele, é essencial considerar as múltiplas

influências e dinâmicas que moldam essas instituições, levando em conta fatores sociais, políticos e culturais que permeiam sua formação e evolução ao longo do tempo.

[...] ao sistematizar o seu itinerário de vida na sua multidimensionalidade, confere, no seu entendimento, um sentido histórico. A história da instituição escolar deve ser relacionada ao contexto em que ela emerge; isso implica compreender e analisar o seu desenvolvimento de acordo com a expansão e as mudanças que ocorreram na sociedade, bem como compreender a história de um povo e sua cultura (Magalhães, 1998, p. 51).

A partir dessa ênfase, nos aproximamos do conceito de Cultura Escolar, que permite abordar práticas e legados intangíveis, mas que são relevantes, e em alguns casos essenciais, nas pesquisas sobre instituições escolares. Boto (2003) destaca que para definir a identidade de uma escola como instituição, é necessário investigar seu projeto, mas também é fundamental interrogar o meio social em que ela está inserida. Isso envolve entender o que os diferentes atores e seus contemporâneos esperam da escola.

No Brasil do século XIX, a escola foi gradualmente ganhando força, tornando-se o espaço especializado na educação das novas gerações. Esse fortalecimento está relacionado a diversos aspectos, como o aumento da presença escolar e o desenvolvimento da profissionalização dos professores primários, entre outros fatores importantes, como destaca Faria Filho (1999).

É nesse contexto que a instituição escolar começa a interagir com outras instituições, como a família e a igreja, tradicionalmente responsáveis pela socialização. Muitas vezes, as escolas passaram a ser vistas como mais preparadas para enfrentar os desafios de uma sociedade em processo de urbanização rápida, enquanto outras instituições sociais eram consideradas incapazes de educar de forma eficiente. Isso fez com que as escolas introduzissem novas dinâmicas e

padrões de comportamento na sociedade, como afirmam Mendes Filho e Resende (1999).

A partir desse processo de consolidação diante a sociedade, Magalhães (2007) descreve características específicas encontradas no propósito de existência e fundação dessas instituições escolares:

As instituições educativas são complexidades que assumem a natureza de organismos em transformação e evolução. Dotadas de vida própria, a sua história é a reconstituição de um projeto pedagógico e sócio-cultural, interpretado no quadro de uma controvérsia: a da integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão local, nacional ou internacional, com respeito pelos campos de liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos atores, sem comprometimento de um normativismo burocrático e político-ideológico estruturante, que foi a verdadeira condição de educação. As instituições educativas transmitem uma cultura (a cultura escolar), produzindo a sua própria cultura, cuja especificidade lhes confere uma identidade histórica (Magalhães, 2007).

Para compreender a realidade histórica de cada instituição escolar, é necessário considerá-la dentro de um sistema educacional mais amplo e levar em conta os contextos históricos e o desenvolvimento das comunidades, das pessoas, das regiões, dos territórios e da sociedade de forma geral. De acordo com Magalhães (2007), é nas relações entre esses elementos que é possível entender ou até reescrever os contextos históricos das instituições. A sociedade e os efeitos que a instituição escolar exerceu sobre ela constituem a principal base de pesquisa.

A pesquisa sobre instituições escolares, como o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio (1939-1960), é fundamental para a compreensão dos processos educativos e das práticas pedagógicas no contexto histórico e social de uma determinada época. Ao investigar essa instituição, é possível identificar como as dinâmicas locais, políticas e sociais influenciaram suas práticas, projetos pedagógicos e a formação dos indivíduos que nela passaram.

Ao investigar o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, nosso objetivo vai além de compreender a evolução da escola em si. Buscamos explorar como as

dinâmicas educacionais e sociais se refletem no cotidiano da instituição e, mais importante, como ela contribuiu para a formação da sociedade local. Para isso, é fundamental adotar o conceito de cultura escolar, que se revela essencial para entender as práticas, legados intangíveis e transformações que marcaram a história do Ginásio e, por extensão, a evolução da educação no município de Dom Pedrito/RS.

### **4.3 A Cultura Escolar**

A compreensão da Cultura Escolar é essencial para analisar as práticas e legados intangíveis que moldam as instituições educacionais. Autores como Chervel (1988, 1990), Forquin (1992), Viñao Frago (1995, 1998, 2008), Faria Filho (1996), Julia (2001), Falsarella (2018), Vincent (1998), Escolano (2001), Vidal (2005), Thin (2005) e Lahire (2004) têm contribuído significativamente para o desenvolvimento desse conceito, oferecendo diversas perspectivas sobre como as escolas funcionam como espaços de transmissão e transformação cultural.

Autores como Julia (2001) e Forquin (1993) oferecem definições semelhantes de cultura escolar. Para eles, trata-se de um conjunto de práticas e representações originadas dentro das escolas, que, posteriormente, se conectam com uma cultura mais ampla, influenciando e sendo influenciadas pelas dinâmicas sociais externas à instituição.

De maneira semelhante, Chervel (1990) também define cultura escolar como o conjunto de saberes e práticas transmitidos dentro e pelas instituições escolares, sendo esse conhecimento reconhecido e validado pela sociedade. Já Viñao Frago (1995) amplia essa visão ao considerar a cultura escolar como um conjunto de práticas, valores, normas e representações que surgem no interior das escolas.

Além disso, o autor destaca a interconexão entre essas práticas e a cultura mais ampla da sociedade, salientando que muitas dessas práticas podem ser específicas de cada instituição escolar, moldando assim a singularidade de cada contexto educacional.

A partir das contribuições de diversos autores, o conceito de cultura escolar se apresenta de maneira rica e multifacetada. Faria Filho (1996) também aborda a cultura escolar como um conjunto de práticas, saberes e símbolos que são cultivados nas instituições de ensino e que se revelam fundamentais para a construção das identidades e dos processos pedagógicos. Já Dominique Julia (2001) complementa essa visão ao focar nas representações e significados que circulam no interior das escolas, ampliando a ideia de cultura escolar para uma esfera mais simbólica, onde as normas e valores da escola interagem com as dinâmicas sociais mais amplas.

Por outro lado, autores como Guy Vincent, Escolano Augustin Benito, Diana Vidal, Daniel Thin e Lahire Bernard, em suas respectivas obras, discutem a cultura escolar de forma mais específica, relacionando-a ao contexto social e histórico em que as instituições escolares estão inseridas, enfatizando a forma como as práticas escolares são influenciadas e ao mesmo tempo influenciam as estruturas e processos mais amplos da sociedade. Assim, todos esses autores, embora com focos e abordagens distintas, reforçam a ideia de que a cultura escolar não é apenas um reflexo das práticas internas da escola, mas sim um campo dinâmico de interações entre a escola e o contexto sociocultural em que se encontra.

No que diz respeito ao conceito de cultura escolar, Julia (2001) afirma que ela se constitui a partir de um conjunto de normas que definem "os saberes a serem ensinados e os comportamentos a serem incorporados", além das práticas que

viabilizam a transmissão desses saberes e comportamentos. Essas normas e práticas são alinhadas a objetivos que podem variar conforme as épocas. Julia (2001, p. 10 – 11) vê a cultura escolar como um conjunto de "modos de pensar e agir amplamente disseminados dentro das sociedades", e estes modos estão relacionados à aquisição de conhecimentos e habilidades, predominantemente por meio de processos formais de escolarização. Ela também destaca que a cultura escolar deve ser analisada dentro do contexto dos estudos historiográficos, comparando-a com outras instituições sociais, como as jurídicas e militares, e defendendo que a escola vai além da simples transmissão de saberes, sendo crucial na formação de comportamentos e hábitos sociais.

Ao refletir sobre o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, a cultura escolar se mostrava intimamente ligada aos valores e à organização social da época, sendo fortemente influenciada pela Igreja Católica, que desempenhava um papel central na educação dos jovens em Dom Pedrito. A estrutura física da escola refletia essa influência religiosa e a intenção de educar conforme os princípios católicos. As salas de aula, projetadas para atender os educandos, eram simples, mas adequadas à realidade do momento, com trinta e cinco mesas e cadeiras em cada sala, o que permitia acomodar um número razoável de estudantes, como apresenta a imagem na página seguinte. Isso evidencia não apenas a preocupação com a organização e a disciplina dentro do ambiente escolar, mas também o reflexo da cultura escolar específica daquele período e local, elemento central em nossa pesquisa sobre a história e evolução da instituição.

A cultura escolar se desenvolve simultaneamente entre as normas e as práticas estabelecidas dentro da instituição, sendo estas visíveis ou não. Ambas estão sujeitas a mudanças provocadas por diversos fatores, como transformações

históricas, objetivos religiosos, sociopolíticos e de socialização. Julia (2001, p. 10) complementa, afirmando que o conceito de cultura escolar envolve a compreensão de outras questões, como as "relações conflituosas ou pacíficas" que a escola mantém com as culturas contemporâneas, como a religiosa, a política e a popular.

Essas dinâmicas se manifestavam dentro da instituição de maneira clara, com a presença de elementos que reforçavam a ligação entre a educação e os princípios religiosos da época. Além do mobiliário funcional, que organizava as salas de aula, havia uma cruz acima do quadro negro em todas as salas, um símbolo que evidenciava a forte influência da Igreja Católica no ambiente escolar. Essa prática refletia como a cultura escolar da instituição estava imersa em um contexto religioso, que não apenas orientava os conteúdos educacionais, mas também moldava a formação dos alunos dentro dos valores católicos. Assim, a escola se configurava como um importante ponto de convergência entre a educação formal e a socialização religiosa, fatores que são essenciais para compreender sua cultura escolar no período pesquisado.

### **Figura 9 - A sala de aula visualizada pelo aluno no início da instituição**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2023)

**Figura 10 - A sala de aula visualizada pelo professor no início da instituição**



Fonte Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2023)

Historicamente, a cultura escolar pode ser reconhecida sob duas facetas distintas: a primária e a secundária. Essas facetas se manifestam na divisão do ensino e nas suas finalidades diferentes, que, muitas vezes, se contrapõem. Julia (2001, p. 32) explica que de um lado está a "instrução obrigatória de todo o povo" e, de outro, o "ensino direcionado a uma parte das elites", destacando as divergências entre essas duas vertentes do sistema educacional. Essa divisão também é perceptível no Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, que inicialmente atendia a um público mais restrito e, com o tempo, passou a atender a uma gama maior de jovens, refletindo a ampliação do acesso à educação que se deu com a transformação do ginásio municipal em estadual. Contudo, mesmo com a ampliação, ainda existia a presença de valores e normas que, de certa forma, continuavam a distinguir as diferentes classes sociais e seus acessos à educação.

A cultura escolar estabelece, portanto, conexões com outras culturas, como a familiar e a infantil, sendo o grau dessas interações variável ao longo do tempo, conforme as normas e práticas escolares e sociais adotadas em diferentes períodos históricos (Julia, 2001). No contexto do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, esse grau de interação estava intimamente ligado à influência religiosa e à rigidez nas normas de disciplina. A simbologia religiosa, como a presença da cruz nas salas de aula, refletia a visão de educação integral defendida pelo Padre Antônio Paul e pela Congregação dos Padres. Para eles, a escola não deveria apenas transmitir saberes, mas também formar o caráter e os valores morais dos alunos, com forte ênfase na moral católica.

Outro aspecto marcante da cultura escolar da instituição era a presença de um espaço destinado ao "canto do castigo", uma "salinha" onde os alunos eram enviados quando desobedeciam às regras. Este local é um exemplo claro de como a

disciplina rígida e a normatização dos comportamentos eram essenciais para a cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. Esse mecanismo de controle social, associado à transmissão de saberes, revela a conexão intrínseca entre a educação formal e as práticas de socialização, que moldavam os jovens conforme as normas da época, especialmente em um contexto onde a autoridade religiosa e a manutenção da disciplina eram valorizadas. Assim, a cultura escolar dessa instituição não era apenas um reflexo do ensino formal, mas também de uma estrutura social que buscava garantir a conformidade com os valores vigentes

**Figura 11 - “Canto do castigo” na arquitetura atual**



Fonte: Autora (2024)

O castigo físico e a correção de comportamentos eram práticas comuns nas escolas daquela época, e esse ambiente, dentro da escola, refletia as concepções

educacionais autoritárias que predominavam, especialmente em instituições vinculadas à Igreja Católica. Esse modelo de educação, que misturava ensino e moral, se alinha com as análises de autores como Vincent Guy (1997) e Escolano Augustin Benito (2001), que afirmam que a cultura escolar é moldada tanto pelas práticas pedagógicas quanto pela moralidade e pelos valores transmitidos aos estudantes.

Um outro ponto de vista é apresentado por Vidal (2009, p. 39), que defende que a cultura escolar se manifesta "no jogo tenso das lutas de poder que perpassam o escolar e expressam nele as contradições sociais". O autor considera esse conceito uma ferramenta teórica importante para os pesquisadores que desejam analisar tanto o presente quanto o passado das escolas, especialmente em relação à sua interação com a sociedade e a cultura.

Da mesma forma, Chervel (1990) reconhece as contradições presentes no sistema escolar e, por consequência, em sua cultura, destacando que a educação exerce um papel duplo: formar indivíduos e transformar a sociedade como um todo. Além disso, ele observa que os saberes escolares não se limitam aos ensinamentos diretos e planejados, pois a escola também oferece aos indivíduos saberes originais, que emergem das interações cotidianas e das experiências vividas dentro do ambiente escolar.

De forma semelhante, Falsarella (2018, p. 619) afirma que os estudiosos interessados em investigar a escola encontram um campo praticamente inesgotável, com vastas possibilidades em termos de áreas, linhas de investigação e autores. Segundo o autor, "os estudos sobre a escola envolvem temas múltiplos e igualmente relevantes que contribuem para compor o panorama da cultura escolar".

Estudar a escola, portanto, vai além de uma simples análise das práticas pedagógicas; trata-se de se engajar em uma discussão profunda sobre questões que envolvem a democratização dos espaços educacionais e o acesso à educação, bem como as desigualdades presentes nesse contexto. Essas desigualdades abrangem não apenas os aspectos relacionados à aprendizagem, mas também à ampliação de oportunidades de acesso e à permanência dos alunos nas instituições escolares. Falsarella (2018) argumenta que a pesquisa sobre a escola deve estar voltada para a identificação e redução dos problemas enfrentados pela educação, com o objetivo de promover a melhoria do sistema educacional e, conseqüentemente, contribuir para a equidade no ensino.

No Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, as salas de aula eram configuradas de forma a refletir a hierarquia e o poder do professor sobre os alunos. Em cada sala, havia um tablado elevado, com a mesa e a cadeira do educador posicionadas próximas ao quadro, simbolizando a autoridade do professor. Essa organização do espaço reforçava a ideia de disciplina e controle, com o professor não apenas como transmissor de conhecimento, mas também como responsável pela moralização dos estudantes. Esse modelo de sala de aula ilustra a cultura escolar autoritária vigente na época, em que a educação estava fortemente associada a normas rígidas e à transmissão de valores, além de conteúdos acadêmicos. Esse formato tradicional de organização das salas de aula, com a centralização do espaço para o professor e as carteiras dispostas voltadas para ele, ainda persiste em algumas escolas atuais, embora com modificações como mostramos na figura abaixo.

**Figura 12 - Sala de aula da atualidade na instituição investigada**



Fonte: Autora (2024)

As mudanças mais visíveis incluem a substituição do quadro-negro pelo quadro-branco, o que reflete as inovações tecnológicas e didáticas ao longo dos anos. Além disso, a cruz que antes estava posicionada acima do quadro, simbolizando a forte influência da Igreja Católica na educação, foi removida, refletindo a laicização e a secularização da educação nas últimas décadas. Esses processos são fundamentais para compreender como as instituições escolares, como o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, refletem e são moldadas pelas mudanças sociais e religiosas de seu tempo, conforme defende Falsarella (2018), que ressalta a importância de entender a educação dentro de um contexto mais amplo, tanto social quanto religioso.

Contudo, o modelo de sala de aula com o professor como figura central, em posição de destaque, ainda persiste como estrutura pedagógica em muitas escolas. Isso sugere que, mesmo com as modificações ao longo do tempo, aspectos fundamentais da cultura escolar, como a organização espacial e a relação professor-aluno, continuam a exercer uma influência importante na dinâmica educacional. Essas mudanças no ambiente escolar refletem transformações na sociedade e na

educação, mas a cultura escolar, como conceito, segue sendo um elemento essencial na construção da identidade e da memória institucional, como defendido por Julia (2001), que destaca a importância de se entender a educação como um reflexo das mudanças sociais e culturais em seu contexto.

Além dos autores acima, também podemos nos guiar pela definição que traz Viñao Frago (1998, p. 68-69):

A cultura escolar é vista como um conjunto de teorias, princípios ou critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo no seio das instituições educativas. Trata-se de modos de pensar e atuar que proporcionam estratégias e pautas para organizar e levar a classe, interagir com os companheiros e com outros membros da comunidade educativa e integrar-se à vida cotidiana do centro docente. Tais jeitos de pensar e atuar constituem ocasionalmente rituais e mitos, mas sempre se estruturam em forma de discursos e ações que, junto com a experiência e formação do professor, lhe servem para levar a cabo sua tarefa cotidiana.

Diversos estudiosos têm contribuído significativamente para a compreensão da cultura escolar, cada um oferecendo perspectivas únicas que enriquecem o debate acadêmico. Guy Vincent, Bernard Lahire e Daniel Thin, em sua obra conjunta "Sobre a história e a teoria da forma escolar" (2001), introduzem o conceito de "forma escolar", enfatizando que a escola não é apenas um local de transmissão de conhecimentos, mas também um espaço que molda comportamentos e formas de socialização. Eles argumentam que a escola estabelece um modo específico de socialização, caracterizado por um conjunto de regras, organização temporal e espacial, e práticas pedagógicas que influenciam profundamente os indivíduos.

Agustín Escolano Benito, por sua vez, destaca a importância de analisar os tempos e espaços escolares para compreender as relações que uma sociedade mantém com sua infância e juventude. Ele sugere que a organização temporal e espacial da escola reflete e influencia as dinâmicas culturais e sociais mais amplas, sendo essencial para a formação das estruturas mentais básicas dos estudantes.

A arquitetura do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, mesmo com o passar das décadas, preserva características que remetem ao período de sua fundação, mantendo uma forte ligação com a história da instituição. Fotos antigas e documentos mostram a configuração do auditório e sua importância para os eventos escolares podem ser valiosos para ilustrar a continuidade dessa tradição.

Eventos na escola, tanto no passado quanto no presente, desempenham um papel fundamental na construção da cultura escolar, funcionando como momentos de interação, socialização e aprendizado para os alunos, além de estreitar a relação da instituição com a sociedade. A escola não se limita à transmissão de conteúdos, mas desempenha um papel fundamental na construção de práticas sociais e culturais, refletidas tanto em sua organização interna quanto nas atividades extracurriculares.

### Figura 13 - Antigo auditório



Fonte Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

Ao reparar na imagem do antigo auditório do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, é impossível não perceber semelhanças com a estrutura de uma igreja, especialmente pela disposição dos bancos, que eram organizados de maneira a reforçar um modelo hierárquico e disciplinar. Cada banco era projetado para acomodar pelo menos dois alunos, com uma configuração voltada para um ponto central, o que reforçava o foco na autoridade do educador, similar à centralidade do altar em uma igreja. Essa organização, em que os alunos se viam voltados para uma figura de autoridade, além de promover um ambiente de controle, também remete à ideia de socialização e moralização, características que, como aponta Julia (2001), fazem parte da "transmissão de saberes e comportamentos" que vai além da educação formal e envolve a formação de valores e normas dentro da escola.

Esse tipo de arranjo é um reflexo claro da cultura escolar autoritária e disciplinar, algo muito presente na época da fundação do Ginásio. De acordo com Julia (2001), a escola não se limita à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas também exerce um papel crucial na formação de comportamentos e hábitos sociais.

**Figura 14 - Cadeiras do antigo auditório**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

A disposição do auditório, em especial, era mais do que um simples recurso funcional; ela estava alinhada a um propósito de socialização, de ensinar aos alunos não só os saberes acadêmicos, mas também as normas e comportamentos esperados pela sociedade local, muito influenciada pela Igreja Católica e pelos valores morais de então.

Além disso, a comparação com uma igreja também nos faz refletir sobre a centralidade da religião na educação dessa época, visto que a Igreja Católica exercia forte influência sobre a formação do caráter dos alunos, como já discutido na presença da cruz nas salas de aula. A configuração do auditório, com sua disposição voltada para uma autoridade central, reforça a ideia de uma "educação integral" que, como defendido por Julia (2001), ia além do ensino formal, trabalhando a formação moral e os princípios religiosos de maneira intensa.

Até hoje, é possível perceber elementos de sua arquitetura original, como a estrutura do edifício, que mantém a disposição das salas de aula e o auditório, local

de inúmeros eventos realizados tanto para a comunidade escolar quanto para a cidade. Com o tempo, o auditório passou por algumas adaptações, mas a essência de seu espaço se mantém como um marco histórico da escola. Além disso, a escola realiza eventos culturais e cívicos no auditório, sempre com o intuito de resgatar e celebrar sua história. Como afirma Julia (2001), a cultura escolar se constrói em grande parte pela reprodução e adaptação de práticas e significados sociais, sendo os eventos escolares uma expressão significativa dessa dinâmica cultural, tanto no passado quanto no presente.

**Figura 15 - Auditório atual**



Fonte: Autora (2024)

Segundo Nóvoa (1998), a educação escolar não se limita à transmissão de conteúdos em sala de aula, mas também envolve experiências que ampliam o aprendizado e ajudam a formar a identidade do aluno dentro da sociedade.

Diana Vidal contribui para o entendimento da cultura escolar ao investigar como as práticas educativas são influenciadas por contextos históricos e sociais específicos. Ela enfatiza a importância de considerar as interações entre os atores escolares e as políticas educacionais na formação da cultura escolar, destacando a natureza dinâmica e contextual dessas práticas. Em conjunto, essas perspectivas oferecem uma compreensão abrangente da cultura escolar, evidenciando que ela é moldada por uma complexa rede de fatores históricos, sociais e institucionais.

É fundamental considerar que, embora as escolas sejam instituições históricas e culturais com características semelhantes, seja na organização estrutural ou na configuração arquitetônica, cada uma delas apresenta particularidades que as tornam únicas. Segundo Falsarella (2018), as escolas são compostas por diferentes grupos sociais, cujos interesses variados influenciam diretamente a construção da cultura escolar, a qual se manifesta em determinado contexto temporal, espacial e social.

A autora destaca que a análise da cultura escolar permite compreender os significados compartilhados dentro de cada instituição, possibilitando a identificação de crenças, valores e mitos que orientam a comunidade escolar. Esses elementos são desenvolvidos ao longo da história cotidiana vivenciada pelos membros da escola, contribuindo para a construção da identidade própria de cada instituição (Falsarella, 2018, p. 623). A realização de passeios, como viagens educativas ou visitas a espaços culturais e históricos, era uma prática comum em muitas escolas antigas, incluindo o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio.

Antigamente, o ginásio também promovia passeios e atividades extraclasse para seus alunos, algo que fazia parte da vivência escolar, proporcionando aos estudantes a possibilidade de ampliar seus horizontes além das paredes da escola.

Esses passeios, com destinos e objetivos variados, eram uma forma de aprendizado prático e estavam profundamente ligados à formação de cidadãos conscientes.

### Figura 16 - Passeio de alunos no ano de 1940



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

Esses passeios não apenas ampliavam o horizonte educacional dos alunos, mas também representavam uma oportunidade para vivenciar a cultura escolar de forma mais prática, ao permitir que os estudantes se conectassem com a história e as tradições locais. A prática de realizar excursões para eventos culturais ou educativos, como museus, monumentos ou outras instituições significativas, estava vinculada a um modelo de educação que procurava ir além da teoria, levando os alunos a vivenciarem o conhecimento no mundo real.

Hoje, a memória desses passeios ainda perdura, e é possível entender como essas experiências ajudavam a reforçar a identidade da escola e a cultura que ela cultivava, consolidando uma relação entre a instituição e o contexto social. Como destaca Chervel (1988), as escolas são responsáveis pela transmissão de uma

cultura que vai além do currículo formal, abrangendo valores e práticas sociais importantes para a formação dos alunos. Assim, os passeios escolares, como parte dessa cultura escolar, tinham o papel de conectar a educação com a realidade externa, ajudando os alunos a vivenciar o aprendizado de uma forma mais integrada e concreta.

Dando continuidade à discussão sobre diferentes concepções de cultura escolar, retomamos as definições de Julia (2001), que enfatiza que a cultura escolar pode ser entendida como um conjunto de normas que estabelecem os conhecimentos a serem ensinados e as condutas adotadas nas instituições. Além disso, pode ser vista como o conjunto de práticas que viabilizam a transmissão desses conhecimentos e a assimilação dos comportamentos gerados no ambiente escolar.

Por outro lado, Faria Filho (1996) argumenta que a cultura escolar se consolidou como um espaço privilegiado para a formação das novas gerações, algo evidente nas pesquisas em história da educação. Para o autor, a construção da cultura escolar não se limita apenas à organização do conhecimento, mas está intrinsecamente ligada à criação e estruturação de uma instituição que influencia e ordena a vida social.

Seguindo essa mesma perspectiva, Chervel (1988) afirma que a escola desempenha um papel fundamental como produtora de cultura, o que ocorre em duas dimensões: a primeira está relacionada aos programas oficiais e às finalidades educativas estabelecidas; a segunda diz respeito aos resultados gerados pela própria dinâmica escolar. Dessa maneira, o autor destaca que a cultura escolar é constituída tanto pelo que é formalmente ensinado quanto pelo que é assimilado no cotidiano da escola.

Uma característica interessante da cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, especialmente no início da inclusão das turmas mistas, era a separação entre meninos e meninas em aspectos como as escadas da instituição. Para garantir uma segregação das turmas, duas escadas foram projetadas: uma para os meninos e outra para as meninas. Essa divisão refletia a sociedade conservadora da época e as práticas educacionais que delimitavam o espaço de aprendizagem com base no gênero.

**Figura 17 - Escadaria feita para separação de meninos e meninas**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

Antes mesmo dos autores mais recentes, Candido (1964) já apontava que a estrutura escolar não se limitava aos planos burocraticamente elaborados. Para ele, a escola representava algo mais abrangente dentro da cultura escolar, englobando não apenas relações organizadas de forma consciente, mas também aquelas que emergem da convivência dentro do ambiente escolar enquanto grupo social (Candido, 1964, p. 107).

A arquitetura do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio permanece com a mesma estrutura que marcava a separação de gênero nas instalações, como as escadas distintas para meninos e meninas. No entanto, hoje, essa separação não existe mais, e a escola evoluiu para um ambiente verdadeiramente misto, permitindo uma maior interação entre os alunos. Essa mudança reflete o processo de transformação da cultura escolar, onde a segregação de gênero foi superada, acompanhando os movimentos sociais e culturais mais amplos da sociedade.

**Figura 18 - Escadaria atual da instituição escolar**



Fonte: Autora (2024)

No que se refere à cultura escolar, Julia (2001) ressalta a necessidade de analisar sua evolução ao longo do tempo, considerando elementos como disciplinas escolares, conteúdos ensinados, métodos de avaliação, estratégias de motivação e formas de controle do aprendizado. O autor destaca ainda que normas e práticas

escolares se transformam conforme os diferentes períodos históricos, refletindo mudanças mais amplas na sociedade.

Segundo Chervel (1990), a cultura escolar não é estática, mas resulta de práticas, normas e comportamentos que vão se adaptando às mudanças sociais. No caso do Ginásio, a evolução dessa estrutura e a eliminação da separação de espaços indicam uma adaptação da instituição às novas demandas educacionais e sociais, transformando-se num reflexo das mudanças culturais e da maior valorização da igualdade de gênero no ambiente escolar.

É fundamental ressaltar que a escola não é composta por agentes neutros, seja no campo ideológico ou político, nem por indivíduos completamente isentos de conflitos e divergências. Além disso, seu funcionamento não depende exclusivamente da vontade individual de seus integrantes. Cada instituição escolar está inserida em um processo histórico específico e em um contexto social particular, sendo impossível analisá-la de maneira isolada de seu entorno socio-histórico (Falsarella, 2018).

Nesse sentido, Mercado (1986) reforça que a relação entre a escola e seu ambiente social é intrínseca e não precisa ser questionada, pois ocorre de maneira inevitável. Para o autor, a instituição escolar faz parte de um processo histórico singular, sendo moldada pelas particularidades de sua trajetória e das interações que estabelece com a sociedade ao longo do tempo.

Brunet (1992) caracteriza o clima organizacional como um fenômeno multidimensional, influenciado de maneira tanto consciente quanto inconsciente pelos indivíduos que fazem parte da instituição. Esses atores têm um papel ativo na construção desse ambiente, influenciando diretamente sua configuração. Em sintonia com essa ideia, Nóvoa (1998) destaca que as escolas são instituições

singulares, com particularidades que as diferenciam de modelos organizacionais simplistas, como fábricas ou oficinas. Ele argumenta que as escolas funcionam de acordo com dinâmicas próprias e complexas, que não podem ser reduzidas a uma lógica mecanicista ou empresarial.

No Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, a organização e o uso dos materiais didáticos e pedagógicos eram um reflexo direto dessa cultura escolar, evidenciando práticas, valores e formas de transmissão do conhecimento. Como observa Forquin (1992), a cultura escolar é composta por normas, práticas e saberes que determinam não apenas o que deve ser ensinado, mas também como e onde esse ensino ocorre. No caso do Ginásio, isso se manifestava na disposição dos materiais didáticos de disciplinas como geografia, história, educação física e ciências nos corredores da escola. Essa organização facilitava o acesso dos alunos e reforçava a importância dessas áreas do conhecimento na formação educacional, além de refletir os princípios de socialização e valores que permeavam a instituição. Assim, o ambiente escolar, com suas normas e práticas, não só refletia as dinâmicas de ensino, mas também as interações e relações que constituíam a cultura escolar da instituição.

**Figura 19 - Materiais de história, geografia e ciências no corredor da instituição**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

### Figura 20 - Materiais de educação física da instituição



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2023)

Da mesma forma, outros materiais de educação física estavam sempre presentes na quadra do pátio, evidenciando o papel da prática esportiva no currículo escolar e na socialização dos estudantes.

**Figura 21 - Materiais de educação física no pátio do Ginásio**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2023)

Essa organização espacial dos materiais refletia um modelo pedagógico em que o aprendizado ia além da sala de aula, permitindo que os alunos tivessem contato constante com os conteúdos e reforçando a presença desses saberes na rotina escolar. Escolano (1998) destaca que a materialidade da escola – desde a arquitetura até a disposição dos recursos didáticos – é um elemento essencial da cultura escolar, pois influencia a maneira como o conhecimento é apropriado pelos estudantes. No contexto atual, essa disposição foi modificada, e os materiais foram realocados para uma casa no pátio da escola, com entrada e saída por dentro da instituição.

**Figura 22 - Casa aos fundos da escola com os materiais de ed. física e ciências**



Fonte: Autora (2024)

Ainda que a organização tenha mudado, a permanência desses recursos dentro do ambiente escolar continua a demonstrar a relevância desses conteúdos e a maneira como a cultura escolar se adapta às novas realidades sem perder sua essência formativa.

No que diz respeito às pesquisas sobre cultura escolar, Souza (2000,p. 11) aponta uma rica gama de fontes que podem ser exploradas pelos pesquisadores, enfatizando o esforço necessário para desvendar documentos e vestígios encontrados em diversos arquivos, sejam eles públicos, escolares ou privados. O autor destaca que, entre as fontes valiosas, estão os documentos produzidos pelos órgãos administrativos do ensino, como relatórios, anuários, periódicos educacionais, orientações didáticas, manuais escolares, programas de ensino, despachos, entre outros, assim como os documentos gerados pelos agentes educativos, como diários, cadernos, trabalhos de alunos, provas, livros didáticos, fotografias, depoimentos orais, entre outros.

O álbum de formatura da segunda turma de licenciados do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, datado de 1942 e encontrado nos documentos do

arquivo da instituição, é um importante vestígio material da cultura escolar (Chervel, 1990; Julia, 2001). Como evidenciado por Forquin (1992), a cultura escolar é composta por um conjunto de práticas, normas, rituais e representações que estruturam a vida escolar. Nesse sentido, o álbum de formatura reflete não apenas a solenidade e os valores atribuídos à conclusão do percurso educacional, mas também a forma como a escola construía sua identidade e projetava seu papel na sociedade (Viñao Frago, 1995).

**Figura 23 - Álbum de formatura da segunda turma**



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

A preservação desse documento demonstra a importância das cerimônias escolares como dispositivos de socialização e legitimação do ensino, reforçando a escola como um espaço de transmissão e valorização de saberes (Faria Filho, 1996). Além disso, o álbum de 1942 permite compreender a materialização das práticas institucionais e o modo como a escola se representava e era representada,

aspectos fundamentais para a análise da cultura escolar (Falsarella, 2018). Abaixo apresentamos a estrutura e imagens do álbum.

**Figura 24 - Formandos e Homenageados da segunda turma**  
(continua)



**Figura 24 - Formandos e Homenageados da segunda turma**  
(conclusão)



Fonte: Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio (2024)

Um aspecto notável revelado pelo álbum é a composição exclusivamente masculina da turma de formandos e do corpo docente. A ausência de mulheres entre os alunos e educadores evidencia uma estrutura escolar fortemente marcada por uma divisão de gênero, típica das instituições confessionais e tradicionais do período. Essa configuração reforça o papel da escola como espaço reprodutor de modelos sociais e culturais excludentes, nos quais a educação formal, especialmente em níveis mais avançados, era direcionada prioritariamente aos homens.

Da mesma forma, os homenageados da turma — também todos homens — indicam a centralidade masculina na condução institucional e nos símbolos de

prestígio. Esses elementos reforçam a necessidade de se pensar a cultura escolar também como um campo de poder, no qual a escolha de quem é visibilizado e celebrado contribui para a construção de hierarquias sociais e educacionais.

Assim, podemos concluir que a cultura escolar não é um conceito fixo ou de fácil delimitação. Pelo contrário, ao longo da história, as escolas foram estabelecendo normas, práticas e valores que não apenas determinam os conhecimentos a serem ensinados, mas também influenciam comportamentos e construções sociais. O conjunto dessas práticas, consolidadas no cotidiano escolar, é o que se pode denominar cultura escolar (Pessanha; Daniel; Menegazzo, 2004).

O Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, em Dom Pedrito/RS, foi uma instituição que, desde sua fundação, se destacou pela forte presença da Igreja Católica em sua organização e cultura escolar. A presença de um grupo pedagógico exclusivamente composto por padres alemães e a exclusividade de educandos masculinos nas turmas são reflexos de um contexto histórico e social em que a educação estava intrinsecamente ligada à moral religiosa e à organização da sociedade.

De acordo com Faria Filho (1996), a escola não é apenas um lugar de transmissão de conhecimento, mas também de construção de normas e valores que contribuem para a formação da sociedade. Nesse sentido, o Ginásio estava inserido em uma dinâmica em que os saberes e práticas, voltados para a educação religiosa, eram transmitidos de forma que contribuía para a cultura mais ampla da comunidade, que também era profundamente marcada pela religião católica.

Vincent Guy (1997) argumenta que a cultura escolar se constrói a partir das interações entre a escola e a sociedade, e isso pode ser observado nesta instituição, onde a religião católica não apenas moldava o conteúdo das aulas, mas também as

práticas diárias e os comportamentos esperados dos alunos. O autor sugere que a escola, como instituição, tem a função de adaptar e transmitir os valores da sociedade em que está inserida, e o Ginásio fez isso ao integrar os ensinamentos religiosos de maneira central em sua estrutura pedagógica. Dessa forma, a escola não era apenas um reflexo da sociedade religiosa de Dom Pedrito, mas também um agente ativo na manutenção e na propagação dessa cultura.

Escolano Augustin Benito (1999), por sua vez, aponta que a cultura escolar se manifesta nas práticas cotidianas da instituição, sendo profundamente influenciada pelas regras e normas que definem os comportamentos e as atitudes dos alunos. No contexto do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, isso era evidenciado pela rígida disciplina imposta aos alunos, cujas ações e atitudes estavam frequentemente alinhadas com as expectativas e doutrinas da Igreja Católica. Essa forte conexão entre a instituição e a religião se refletia tanto na arquitetura da escola, com sua atmosfera religiosa, quanto nas atividades diárias, como as celebrações litúrgicas e os ensinamentos sobre moralidade cristã, que formavam a base da educação transmitida aos estudantes.

Diana Vidal (2009), ao discutir as relações de poder dentro da escola, enfatiza que a cultura escolar não é estática, mas é marcada por lutas de poder e a imposição de determinadas normas e valores. No caso do Ginásio, a cultura escolar refletia a relação de poder entre a instituição religiosa e a comunidade local, e essa dinâmica pode ser observada nas práticas pedagógicas, que não apenas transmitiam conhecimento, mas também moldavam o comportamento dos alunos de acordo com as normas religiosas e sociais vigentes. Dessa forma, o Ginásio era mais do que uma escola; era um espaço de formação de sujeitos conforme os

valores católicos, e suas práticas pedagógicas estavam profundamente imersas na cultura religiosa da cidade.

Esses elementos demonstram como o Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio se insere no conceito mais amplo de cultura escolar e como, de acordo com os estudiosos citados, as escolas não são apenas espaços de aprendizagem, mas também de formação de identidades e de transmissão de valores que se interligam com as culturas mais amplas das comunidades em que estão inseridas. Ao observar essas práticas e suas repercussões, fica evidente como a cultura escolar do Ginásio foi moldada por sua missão religiosa e sua estreita relação com a sociedade de Dom Pedrito, refletindo as características de um espaço educacional profundamente influenciado pela cultura católica da época.

A presença exclusiva de alunos masculinos nas turmas do Ginásio também reflete um aspecto da cultura escolar que, segundo Chervel (1990), envolve a transmissão de saberes que são adaptados a determinadas finalidades e contextos históricos. A escolha por um público exclusivamente masculino estava alinhada com as práticas sociais e religiosas da época, refletindo as divisões de gênero presentes tanto na Igreja quanto na sociedade em geral. De acordo com Julia (2001), a cultura escolar se manifesta através de normas e práticas que podem variar de acordo com o tempo e as necessidades sociais, e no Ginásio, essas normas foram moldadas de acordo com a visão da Igreja sobre o papel da educação na formação de homens religiosos e responsáveis, prontos para exercer uma influência na sociedade com base nos valores cristãos.

Além disso, a arquitetura do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, com seus elementos religiosos como capelas e espaços destinados à oração, reflete a importância da Igreja Católica na configuração da cultura escolar da instituição. A

relação entre a escola e o espaço físico é um aspecto que, conforme aponta Falsarella (2018), se constitui em uma rede de significados que não apenas transmite saberes acadêmicos, mas também carrega os mitos, crenças e valores que definem a identidade da escola.

A fachada do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio permanece praticamente inalterada ao longo dos anos, preservando suas características arquitetônicas originais. Mesmo com o passar do tempo e as transformações ocorridas no ambiente escolar, a estrutura externa da instituição mantém sua identidade visual, representando um elo entre o passado e o presente. Essa permanência reflete não apenas a solidez da construção, mas também a importância histórica e simbólica da escola para a comunidade, sendo um marco visível da tradição educacional que atravessa gerações.

**Figura 25 - Fachada atual da Instituição**



Fonte: Autora (2024)

O autor destaca que o estudo da cultura escolar envolve a compreensão dos significados e valores que orientam os grupos escolares e suas práticas cotidianas. Nesse caso, a presença da Igreja na arquitetura e nas práticas escolares não só reforça a conexão entre esta instituição escolar e a instituição religiosa, mas também fortalece a transmissão de uma cultura de moralidade e comportamento cristão, fundamentais para a construção da identidade dos alunos e da própria instituição.

Por fim, como observa Souza (2000), as fontes de pesquisa para compreender a cultura escolar são diversas, e os vestígios deixados nos arquivos da escola, como documentos administrativos, registros de atividades e até a própria arquitetura, fornecem informações valiosas sobre a cultura que se desenvolveu naquele espaço. Assim, a cultura escolar do Ginásio está profundamente enraizada nas práticas religiosas, educacionais e sociais da comunidade local e da Igreja, o que se reflete tanto nas práticas pedagógicas quanto na organização do espaço e na vida cotidiana dos educandos.

Em síntese, ao considerar as definições discutidas, podemos perceber a cultura escolar como um conjunto de práticas, valores e representações que se formam dentro das instituições educacionais, sendo moldadas tanto pelos agentes escolares quanto pelo contexto social mais amplo. Essa cultura, portanto, não se limita ao ambiente escolar, mas reflete e interage com os elementos culturais que permeiam a sociedade. Os autores revisados destacam a relevância de se entender a escola como uma instituição complexa, cuja análise não apenas contribui para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, mas também oferece uma visão profunda da realidade educacional, essencial para compreender os processos formativos e os desafios que as instituições educacionais enfrentam em diferentes contextos históricos e sociais.

#### 4 PALAVRAS FINAIS

Ao longo desta pesquisa, foi possível compreender a relevância do estudo da história de uma instituição escolar, não apenas como um resgate de sua trajetória, mas também como um elemento fundamental para a compreensão da própria história da educação e da sociedade na qual está inserida. No caso do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, sua fundação e desenvolvimento refletem as transformações educacionais, sociais e culturais ocorridas em Dom Pedrito ao longo das décadas. Como aponta Forquin (1992), a cultura escolar deve ser vista como um conjunto de práticas, valores e representações que se consolidam dentro das instituições, moldando o ensino e o aprendizado de forma particular em cada contexto histórico.

A cultura escolar do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, desde sua fundação em 1939, esteve fortemente marcada por elementos que refletiam a organização da sociedade da época. A presença dos padres alemães na direção e no corpo docente, o caráter confessional da instituição e a segregação de gênero nas escadas mostram como a escola era estruturada de acordo com os valores tradicionais da comunidade. Diana Vidal (1998) ressalta que as instituições escolares são espaços de socialização onde se transmitem normas e comportamentos, o que se percebe claramente na organização do Ginásio em seu período inicial. Entretanto, ao longo do tempo, essas normas foram sendo modificadas à medida que a sociedade avançava e novas concepções educacionais foram sendo incorporadas.

A separação de meninos e meninas, por exemplo, presente a partir do ano de 1959, nas primeiras turmas mistas do Ginásio, demonstra a rigidez das regras escolares no período e a resistência a mudanças. Escolano e Viñao Frago (1998)

destacam que a cultura escolar não é estática, mas sim um processo contínuo de transformações, influenciado por contextos políticos, econômicos e sociais. Assim, a unificação dos acessos para todos os estudantes e a maior integração entre os gêneros no espaço escolar refletem não apenas mudanças administrativas, mas também uma reconfiguração da cultura escolar e da mentalidade da época.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos materiais didáticos e pedagógicos dentro da escola, evidenciando a organização dos saberes. O fato de as disciplinas de Geografia, História e Ciências terem seus materiais disponibilizados nos corredores reforça a ideia de que os espaços escolares são configurados para ensinar, como afirmam Chervel (1990) e Dominique Julia (2001), que veem a escola como um espaço de produção e transmissão do conhecimento de forma sistematizada. A mudança na disposição desses materiais, que atualmente se encontram em um espaço próprio no pátio da instituição, ilustra a transformação na organização do ensino e no uso dos espaços escolares ao longo do tempo.

Os eventos promovidos pela instituição ao longo de sua história também são uma marca importante de sua cultura escolar. Como salienta Faria Filho (1996), as festividades escolares, além de contribuírem para a formação dos alunos, também estreitam os laços entre a escola e a comunidade, reforçando seu papel como um espaço de socialização e identidade cultural. No Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio, as atividades realizadas no auditório, tanto no passado quanto no presente, demonstram essa relação, proporcionando um local de encontro e troca de conhecimentos entre alunos, professores e a sociedade pedritense.

Apesar das mudanças ao longo dos anos, a ligação da escola com a Igreja Católica ainda se faz presente. A imagem de Nossa Senhora do Patrocínio no hall de entrada da instituição é um testemunho desse vínculo histórico e cultural que

persiste até os dias atuais. Essa permanência de símbolos religiosos convida à revisão da afirmação feita anteriormente sobre a retirada do crucifixo como evidência de um ensino completamente laico, uma vez que a presença de elementos confessionais ainda integra o cotidiano escolar de forma simbólica. A presença da Santa, que carrega o nome da escola, é um símbolo do papel central da Igreja na educação daquela época, mas também levanta uma questão importante: será que a ligação com a Igreja Católica ainda está presente na escola além deste símbolo? Essa dúvida nos convida a refletir sobre a continuidade ou transformação da influência religiosa na vida escolar, especialmente em um contexto de secularização crescente na sociedade.

**Figura 26 - Santa Nossa Senhora do Patrocínio no atual Hall de entrada**



Fonte: Autora (2023)

Como enfatiza Vincent Guy (1998), a memória institucional é um elemento essencial para a construção da identidade de uma escola, e a manutenção de símbolos religiosos reforça o reconhecimento de suas origens e valores que nortearam sua fundação. Dessa forma, esta pesquisa evidencia a importância de estudar a história do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio não apenas para compreender sua trajetória, mas também para entender o impacto que teve na formação educacional de gerações de pedritenses. A cultura escolar da instituição passou por inúmeras transformações, acompanhando as mudanças sociais e educacionais, mas sem perder completamente suas raízes e sua identidade.

Esse estudo reforça a necessidade de valorização da memória escolar como parte fundamental da história da educação e da sociedade em que está inserida, contribuindo para o reconhecimento do papel que a instituição desempenhou e continua desempenhando na comunidade de Dom Pedrito. A história do Ginásio, com suas transformações e permanências, é um reflexo da história maior da educação no Brasil, e sua análise oferece uma visão aprofundada sobre os processos de mudança e continuidade nas práticas e valores educacionais ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

ABATTI, Amabile: **Nos caminhos do Horto**. Dom Pedrito: Est, 1986.

ARAUJO, José Carlos Souza. As Instituições escolares na primeira república: ou os projetos educativos em busca de hegemonia. *In*: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. (org.).

**Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 95-122.

ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de. **A escola no tempo**: a construção do tempo em escolas isoladas (Florianópolis - 1930 - 1940). 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=124723](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=124723) Acesso em: 22 set. 2024

BARROSO, João. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. **Princípios Gerais da Administração Escolar**, São Paulo, v. 1, 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65262>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BICA, Alessandro C. Os primeiros olhares sobre as instituições escolares de Bagé. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/3713>. Acesso em: 16 out. 2023

BICA, Alessandro Carvalho. A pesquisa em história da educação: caminhos, etapas e escolhas no trabalho do historiador. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. 2012, Gravataí. **Anais** [...]. Gravataí: Unisinos /Ulbra, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/768/7>. Acesso em: 08 out. 2023.

BRANDÃO, Zaia. A Historiografia da educação na encruzilhada. *In*: SAVIANI, Dermeval.; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (orgs.). **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998, p.100-114

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 12 de ago. 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.html). Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da

educação nacional. **Diário Oficial da União**, 27 de dez. 1961. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.html). Acesso em: 20 dez. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão?. *In: Educação e cidadania: quem educa o cidadão?*. 10. ed. São Paulo, Editora CORTEZ, 2002. 94 p. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/111> Acesso em: 15 dez. 2025

CELLARD, André. A análise documental. *In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Revista Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. Os grupos escolares de Juiz de Fora e o investimento nas atividades corporais (1907-1930). **Cadernos de História da Educação**, Bagé, v. 5, nº. 2, 2003. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/32116/17332> Acesso em: 04 set. 2024

DEWES, Helyna; BICA, Alessandro Carvalho; FERREIRA, Diogo. O desafio da preservação do patrimônio histórico e cultural de Bagé: uma experiência de extensão. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, Bagé, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/23845/pdf>. Acesso em: 15 out. 2024

ESCOLANO, Agustín Benito. **Historia ilustrada de la escuela**. Madrid: Morata, 1992.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Lei N.º 801 de 23 de maio de 1943. Lei N.º 522 de 28 de dezembro de 1948**. Aprova o Plano de Distribuição, em 1949, de auxílios, prêmios e subvenções. 1949. Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, Porto Alegre/RS, 1949. Museu Melânia Mottoso. Dom Pedrito/RS, 2020.

FALSARELLA, Ana Maria. Os estudos sobre a cultura da escola: forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, 2018. p. 618-633. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/rqNwn3Y5mT8sWs4vXJTRZFC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 07 mai. 2023

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação. *In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de.*

(org). **Educação, modernidade e civilização**: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 89-125.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **Pesquisa em história da educação**: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG edições, 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A retórica das reformas. *In*: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; NASCIMENTO, Cecília Vieira; SANTOS, Marleide Lopes (orgs.). **Reformas educacionais no Brasil**: democratização e qualidade da escola pública. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. p. 13-26.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

FERREIRA, Amarílio Júnior; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. **Cad. Cedes**. Campinas, v.28, n. 76, p. 333-355, set/dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 jun. 2013.

FERREIRA, Amarílio Júnior; BITTAR, Marisa. A ditadura militar e a proletarização dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1159-1179, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/68LFXzgCbjBWcy5m97dXTXC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 208 p.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: Editora DP & A, 2001.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto. v. 2, n. 2, p. 145-159, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42357> Acesso em: 15 mar. 2024

GATTI JÚNIOR, Décio. **A história das instituições educacionais**: inovações paradigmáticas e temáticas. Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 3-24.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**: Brasil/Rio Grande do Sul/Dom Pedrito, 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/panorama>. Acesso em: 19 jun. 2023.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun., 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 09 out. 2024

LE GOFF, Jacques. Memória. *In*: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Editora Unicampi, 2013, p. 419-476

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (orgs). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR; Curitiba: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa: UEPG, 2008

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. **Bagé sitiada**: fotografia e memória da Revolução Federalista de 1893 no sul do Rio Grande do Sul. 2013. Revista Latino-Americana de História. Porto Alegre. Vol. 2, nº. 7. 2013

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino. A Instituição Escolar como Objecto Historiográfico. Considerações a propósito do Colégio Campos Monteiro, em Moncorvo. **Revista Campos Monteiro**, Lisboa, p. 9-12, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/browse?type=author&authority=8e7457f8-8115-4120-a97e-518cde076450>. Acesso em: 17 fev. 2024.

NÓVOA, Antonio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998.

NÓVOA, Antônio. **História da educação**: percursos de uma disciplina. Análise psicológica, 1996, ano XVI, n. 4

NUNES, Maria José Rosado. Freiras no Brasil. *In*: DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, p. 57-69, 2004. Disponível em: [scielo.br/j/rbedu/a/mPjFZJDyDytBZQNQwLCjQCD/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/rbedu/a/mPjFZJDyDytBZQNQwLCjQCD/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 15 out. 2023

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Tempos, espaços e organização do trabalho escolar em três expressões de governos autoritários brasileiros: 1931 1961 e 1971 - estudo histórico-jurídico comparado do ensino secundário. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 67-83, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mz9gFhhfVSGx5Zv6qGWHVLq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2023.

SANTOS, Carlos Lopes. **Na sombra dos eucaliptos**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1975.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. Educação: **Revista do Centro de Educação UFSM**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 11-26, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735>. Acesso em: 26 out. 2023

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Samara Mendes Araújo. **Educar Crianças e Jovens à Luz da Fé e Cultura**: as instituições escolares confessionais católicas na sociedade piauiense (1906 a 1973). 2010. 360 p. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SILVA, Samara Mendes Araújo. Emoldurando Histórias e Memórias: quadros de formaturas nos colégios católicos brasileiros no Século XX. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 13., 2018. **Anais** [...]. SUHE – Sociedade Uruguaia de História da Educação: Montevideu/Uruguai, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15291/11227>. Acesso em: 28 set. 2023

SILVA, Samara Mendes Araújo. A. Molduras para fragmentos da história do século XX: Quadros de formaturas e memórias escolares de colégios católicos brasileiros no século XX. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1439-1454, jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15291>. Acesso em: 28 set. 2023

SOUZA, Celia Ferraz de. **A dicotomia regional e as formações urbanas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: PROPUR/UFRGS, 1991.

SOUZA, Rosa Fátima de et al. **Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. Ideário e imagens da educação escolar**. Campinas: Autores Associados, p. 3-27, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. A escola pública universal e gratuita. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.26, n.64, out./dez. 1956. p. 3-27. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4287/2462>. Acesso em: 31 ago. 2024

VASCONCELLOS, Maria Izabel. **Dom Pedrito, ontem, hoje e sempre...** Dom Pedrito: Rigo, 2008.

VILLELA, Heloísa de Oliveira. O mestre-escola e a professora. *In*: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem fronteiras**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 25-41, 2009. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2009/vol9/no1/3.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2024

VIEIRA, Leticia. **Classes experimentais secundárias de instituições públicas de ensino do estado de São Paulo: um estudo sobre formas de circulação e apropriação de práticas pedagógicas (1951-1962)**. 2020. 305 f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 117-132, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/44459/36436>. Acesso em: 19 jul. 2024

VIÑAO FRAGO, A. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo, 2007.

VIÑAO FRAGO, Antônio. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas e cuestiones. *In*: VIÑAO FRAGO, Antônio. **Revista Brasileira de História da Educação**, Rio de Janeiro, v. 0, p. 63-82, set./out./nov./dez. 1995. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24781995000100005&lng=pt&nrm=isso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781995000100005&lng=pt&nrm=isso). Acesso em: 13 fev. 2024

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *In: Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 19, n. 59, out.-dez., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nPMpCfpNpMQjnNxnzJMmkQP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **História das instituições escolares**: de que se fala. fontes, história e historiografia da educação. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 13-35.